ANO 9.º LISBOA — SABADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2658

Diario de Lisbôa

Numero avulso 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEZEMBRO é em Paris o mês dos premios literarios. No mesmo dia, reunem três juris para conceder três distinções, que, se não enriquecem directamente os laureados, contribuem, no entanto, para lhes tornar mais facil a senda literaria.

Este ano, os membros da Academia Goncourt conferiram o famoso premio a Marcel Arland, jovem professor de trinta anos, por uma novela em três volumes intitulada *L'Ordre*.

O premio Renaudot, conferido por um juri de jornalistas, foi para Marcel Aymé, escritor da estirpe de Maupassant, que apesar dos seus 27 anos tem já três novelas publicadas. A ultima intitula-se *La table-aux-crevés* e é um delicioso quadro da vida rustica traçado com grande intensidade dramatica.

Finalmente, as senhoras do "Premio Femina" escolheram um nome já consagrado, o de Georges Bernanos, escritor catolico, que publicou, entre outras obras, *Sous le Soleil de Satan*, um romance de intuitos religiosos que conquistou rapidamente a celebridade.

* * *

O SR. general Vicente de Freitas, na sua carta que publicámos ante-ontem, declarou que deixára prontos para a assinatura ministerial os cadernos de encargos relativos aos aproveitamentos hidraulicos do Zezere.

Sendo assim, porque razão não se resolve com brevidade este assunto, tanto mais que, segundo se diz, a companhia concessionaria, não só tem já feitos os estudos necessarios, mas reuniu já o capital bastante para dispensar o auxilio do Estado?

* * *

O PARLAMENTO dos Estados-Unidos está votando a diminuição dos impostos. O da França faz a mesma coisa.

O imposto é um recurso. Resolvida uma crise financeira, o imposto baixa, que é ainda uma maneira de aliviar, não apenas quem directamente o paga, mas todo o cidadão, indirectamente atingido.

Nos Estados-Unidos os tributos descem, em tradução para a nossa moeda, 4 milhões de contos.

* * *

COM demora de dois dias, esteve em Lisboa a sr.ª D. Irene de Vasconcelos, distintissima redactora do *Diario de Lisboa* em Paris e de outros jornais, espanhois e americanos. Partiu hoje, no "sud-express", tendo na estação do Rossio uma despedida afectuosissima.

Seu marido, o sr. Joaquim Piçarra, proprietario e antigo oficial do nósso Exército, que ha pouco partiu para a Suiça, deve chegar a Paris na proxima segunda-feira.

* * *

ANIBAL Mendonça publicou, em Coimbra, o "Remorso de Anteu", novela em que se patenteia um temperamento de escritor, não só pela originalidade da inventiva, mas tambem pelos recursos e variações da prosa, trabalhando com geito e arte.

Magalhães Lima

Assistimos em 1921 ao primeiro congresso da Imprensa Latina em Lyon, na companhia dos srs. Cunha Leal, Augusto de Castro e Urbano Rodrigues. Quasi todos os jornalistas presentes nos dirigiam esta pregunta:

— E Magalhães Lima? Que situação disfruta ele, dentro da jovem Republica?

O nome do honrado português tinha prestigio internacional, pois era admirado e estimado — sem uma nota discordante.

Nós invariavelmente respondiamos:

— Magalhães Lima é um elemento de concordia e de orientação, nesta primeira fase do novo regime. Merece todas as honras, mas escusa-as todas. Em tôrno dele, agrupam-se os homens que entendem e praticam a democracia como uma doutrina e como uma disciplina que impõe abnegações e sacrificios.

Quando regressámos a Lisboa, encontrámo-lo na rua do Mundo e falámos-lhe das grandes e fieis simpatias que a sua obra de jornalista e o encanto do seu convivio lhe radicaram no estrangeiro. Comoveu-se e logo nos disse:

— Sou português e republicano, a ponto de não poder ser outra cousa. Reconheço, porém, que, se perdesse o contacto com as nações amigas, sobretudo com a França a quem tanto devo, o meu espirito se resentiria. Entre os jornalistas estrangeiros, conto dedicações — dedicações que muito e muito me auxiliaram, nas horas febris da proclamação da Republica.

Magalhães Lima que algumas vezes foi desfigurado pelos seus adversarios que o apresentavam como um fanatico insofrido, além de ser perfeitamente educado, duma afabilidade que seduzia os mais rispidos, não abrigava odios nem provocava discussões inuteis.

Um dia, quando a questão religiosa renascia nas polemicas dos jornais, como chama que se ergue dum fôgo morto, tivemos ocasião de o ouvir, na sinceridade do seu pensar. Ele sabia que conservavamos os mesmos sentimentos em materias de fé que tanto enaltecem a historia de Portugal — documentando-se imortalmente, na «Batalha» e nos «Lusiadas». A sua resposta a uma pregunta que fizemos — resposta que nunca esquecemos — foi esta:

— Seria loucura da minha parte tentar sequer impedir as convicções seja de quem fôr. Respeito-as como me manda uma justa compreensão da liberdade. Só combato a religião ou antes os seus falsos apostolos, se eles praticam actos ou tomam atitudes que reputo contrarias ás tendencias da nossa época, tão inclinada para o bem estar dos humildes.

Quantos e quantos, arrebatados ou desvairados, não lhe ficaram devendo a palavra que esclarece e acalma, o bom conselho que põe a persuasão acima da violencia!

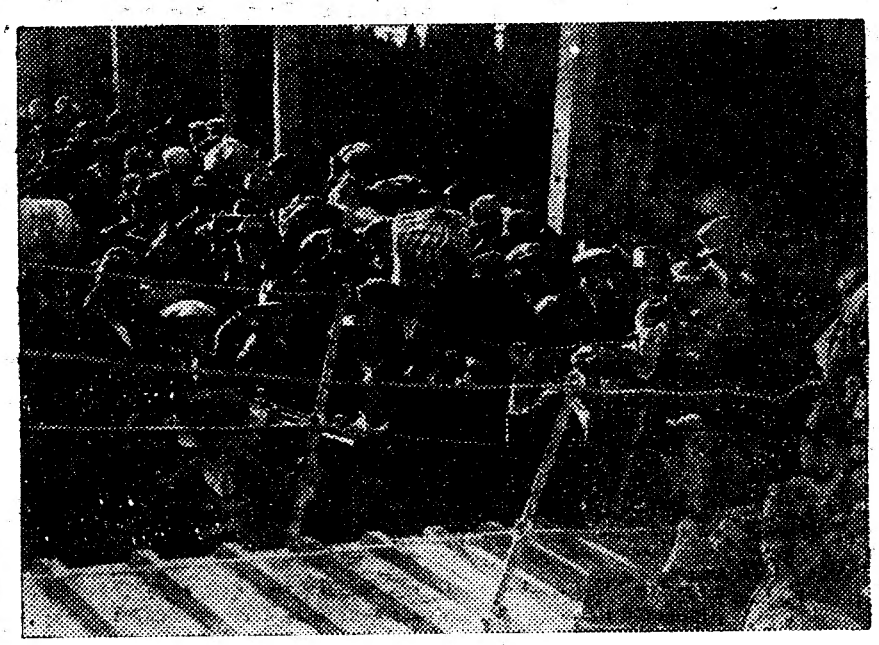
A ultima vez que o ouvimos falar foi no entêrro de Luís Derouet. A sua bela figura de velho iluminou-se, engrandeceu-se no deslumbramento das imagens que lhe vinham do seu passado. Sentia no seu coração o fôgo da mocidade.

A expressão e o movimento do seu rôsto eram de estatuaria.

Terminou o seu discurso, citando a frase celebre de Vitor Hugo:

— Morreu um republicano... Pois bem: viva a Republica!

EMIGRANTES



Continua a fazer-se em larga escala a emigração portuguesa para o Brasil. A bordo do "Nyassa" seguiram hoje mais de mil emigrantes, que se dirigem para a America do Sul, onde já não vão tentar fortuna, como no tempo em que a arvore das patacas ainda dava fruto, mas apenas ganhar o pão de cada dia.

QUEIXAMO-NOS, por vezes, das intemperies do nosso clima, e vamos com Deus que nem sempre temos razão para estar descontentes com ele.

Se entre nós o temporal tem feito das suas, a verdade é que noutros países o caso tem sido mais serio. Nos Estados-Unidos, por exemplo, o frio causou em menos duma semana mais de cem vitimas.

Ha tres dias que cai neve continuamente em Nova York. O frio é intenso em todo o leste americano e nalguns pontos a camada de neve chegou a atingir um metro de espessura. Em Nova York, Boston e Baltimore morre-se de frio em plena rua.

Descarrilamentos, naufragios e derrocadas constituem o lugubre cortejo de desgraças que o inverno norte-americano trouxe este ano consigo.

Entre nós, felizmente, a estação invernosa tem-se caracterizado apenas por fortes bategas de agua que tornam o transito incomodo na cidade, mas que matam no campo a sêde ardente produzida por um longo periodo de estiagem.

* * *

ARMANDO Ferreira, que á sua actividade profissional alia um culto devotado pelas belas letras, acaba de publicar, numa edição elegantissima, um livrinho de contos e apontamentos — *Branco e Negro* — que alguns dos nossos melhores artistas ilustraram.

Mais uma vez o seu belo talento de escritor foi posto á prova, dando-nos uma esplendida demonstração das brilhantes qualidades que o distinguem.

* * *

O *DIARIO POPULAR*, rija e dessassombradamente, promete não abandonar a questão dos confrades que, na Boa-Hora, exploram os leilões judiciais, com grave prejuizo dos interessados. Nunca as mãos lhe doam. O nosso colega da manhã apela para o sr. ministro da Justiça, pedindo a sua intervenção, a fim de se pôr termo a um escandalo tão revoltante.

* * *

POR determinação do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros foram suprimidas as audiencias periodicas ao Corpo Diplomatico.

Todos os diplomatas que desejarem ser recebidos pelo sr. comandante Fonseca Monteiro deverão solicitar audiencia de vespera.

* * *

O MINISTRO de Italia em Lisboa, que acaba de ser transferido para Atenas, abandona Portugal no proximo dia 15.

* * *

O ADIDO militar inglês em Portugal e Espanha chega a Lisboa na proxima semana, a fim de realizar algumas visitas oficiais.

* * *

O MINISTRO de Cuba em Lisboa, sr. general Castillo, foi hoje recebido em audiencia especial pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Radiotonia

Programas escolhidos

Para esta noite, aconselhamos aos amadores as seguintes audições:

A's 18,30, Leipzig (259 m. 4 kw) transmite um recital de citara, seguido por um recital de coros (19,00) e outro de musica alegre (20,00).

A's 19,00, Hamburgo (372 m. 4 kw.) dá um belo concerto de musica ligeira: «Minuetes» de Boccherini e Paderewski; uma «Berceuse» de Weber; a «Cavatina» de Raff; «Humoreske», de Dvorak; «Valsa capricho», de Rubinstein; «Reverie», de Schumann; «Ave Maria», de Gounod-Bach; «Valsa N.º 2» de Schubert; «Gavotte Louis XIV», de Chopin; outra «Gavotte», de Lincke; «Je t'aime», de Grieg; «Dança hungara n.º 2», de Brahms; «Rapsodia Hungara n.º 1», de Liszt. Chamamos a atenção dos amadores para a admiravel organização e equilibrio deste programa.

Toulouse (380 m. 8 kw.) irradia á mesma hora cançonetas francesas de Beyott, Rousseau e Evrard, e ás 20,15 uma selecção de diferentes operetas de Offenbach («A filha do Tambor-mor»), Lehar, («A Viuva Alegre»), Strauss, («La Teresina»), Planquette, («Os Sinos de Corneville»), Mercier, («Deshabillez-vous»), Yvain («Ele está vous»), e Vergel («Une nuit au Louvre»).

A's 19,35, Turim (272,2 m. 7 kw.) emite a opereta de Lecocq «A Filha de M.me Angot», A's 20,00, Napoles (333 m. 1,5 kw.) dá «La mogli inamorata». A's 20,15 Londres, Daventray (5 XX) e Chelmsford dão um concerto de tenor, acompanhado pelo quinteto Parkington, e ás 21,35 uma selecção de comedias musicadas.

A's 20,45, Radio-Paris (1724,1 m. 2 kw.) dá canções francesas de cabaret, por M.me Frehel.

A's 21, 00, Barcelona (350,5 m. 20 kw.) irradia, entre outros trechos, uma selecção de «Légende n.º 4», de Dvorak.

A's 22,00, Madrid (424 m. 3 kw.) dá uma selecção da zarzuela de Caballero, «La viejecita», e San Sebastian (403 m. 1 kw.) uma selecção da ópera de Wagner, «A Walkyria».

A's 22,20, 5 GB (Daventry Experimental, 479,2 m.) transmite o «Concerto para piano e orquestra n.º 1», de Liszt, e «Variações sôbre um tema», de Elgar.

A's 0,30, Stuttgart (360 m. 4 kw.) irradia uma conferencia trilingue, em inglês, francês e espanhol.

A MUSICA

A TARDE

de domingo

no Teatro do Gimnasio

O programa do ultimo concerto Fão, que incluia em 1.ª audição um concerto de violino com acompanhamento de orquestra de A. Vivaldi desempenhando Luis Barbosa a parte de solista, atraiu ao Gimnasio uma enorme concorrencia.

Contemporaneo do Grande Bach.—João Sebastião,—que conheceu e apreciou a sua obra, embora não tivesse tamanha envergadura pela simples razão que tamanha envergadura é quasi unica em toda a historia da arte musical, Antonio Vivaldi foi de facto um belo artista, brilhante como são todos os italianos, sentido e elevado na frase melódica, e que desempenhou um importante papel na fixação de formas musicais. E não faltam a Luis Barbosa qualidades de som e estilo para uma digna interpretação do «concerto» incluido no programa. Quanto aos pequenos descontos havidos entre o solista e a orquestra, tinha sido tão fácil,—relativamente—remedia-los!... Bem dizem os franceses «Qui peut le plus peut le moins».

Outra coisa não alcançamos nós ainda na orientação dos folhetos-programas, em que as notas explicativas parecem sempre feitas mais ou menos ao acaso. Para este ultimo concerto então, vinham um episodio e uma anecdota, o primeiro interessante e a segunda engraçada decerto, embora mal traduzidas ambas, mas pouco ou nada ligadas com a musica do programa; e a respeito de Vivaldi, precisamente, e de Debussy cuja encantadora «Petite Suite» pertencia ao programa, nem uma linha!

O que havemos nós de acrescentar sôbre a tarde sinfonica do Gimnasio?...

O «Carnaval Romano» de Berlioz, tipico, a grande «Sinfonia Patética» de Tschikowky, dramatica e carregada no traço a dentro da sua musicalidade fácil, e mais ainda o belo «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakow são recebidos pelo publico com agrado identico ao agrado com que os interpreta Fernandes Fão e sua orquestra, que imprimem a essas peças do seu repertorio bastante animo e brilho.

FRANCINE BENOIT

UM SARAU

A FESTA

de caridade

na Escola-Oficina N.º 1

E' verdade que num caso destes estão absolutamente fora de critica os artistas e amadores que se dignam contribuir com a sua arte, a sua boa vontade, o seu sentido do que seja «humanidade». Mas não podemos contudo deixar sem referencia o sarau que se realizou na Escola Oficina n.º 1 este ultimo domingo, assim como não tinhamos duvida em referirmo-nos a todos os casos identicos que chegassem ao nosso conhecimento.

Nesta festa, em que tudo era simpatico e merecedor do agrado que despertou, tomaram parte alguns discipulos de Araujo Pereira, para um acto dramatico, alguns discipulos de Antonio Prati para um acto de canto lirico, e algumas discipulas de madame Britton's para um acto coreográfico.

Os discipulos de Araujo Pereira, revelaram desde as primeiras palavras a escola do seu insigne mestre: dicção, atitudes e movimentos em que a sinceridade tenta substituir a afectação, em que os sentimentos tentam erguer-se vigorosos e vitoriosos, atravez a sensibilidade do interprete bem acordada em vez de limitar-lhe as faculdades a um encadeiamento sábio de «processos». Antonio Prati apresentou alunos brilhantes ensinados no amor de «bel-canto».

Quanto aos variados, numeros de dança desempenhados por gentis alunas de madame Briton's, foram um encantamento de olhos para o publico atento que enchia o grande Salão da Escola, rematando a linda festa a algazarra festiva, frenéticamente aplaudida, do «Corridinho do Algarve» estilizado,—depois do que foram chamados e festejados com toda a justiça madame Briton's, Antonio Prati e Araujo Pereira.

ESTORIL
Hotel do Parque

Pelo Porto

Notas & Comentarios

O pianista Backhaus

O nosso elegante e confortavel Teatro S. João acaba de nos oferecer algumas horas de intenso prazer espiritual com o inolvidavel concerto do grande pianista Backhaus. Foi uma noite surpreendente!

O teatro esgotou por completo a lotação, enchendo-se duma selecta assistencia. O S. João tinha mesmo um aspecto festivo, pleno de graças—as graças que aquela linda revoada de mulheres emprestava ao ambiente com a vaporosidade estonteante das suas "toiletles„ e a luz dos seus sorrisos de tentação....

Já ha muito que o Porto não vive horas de tão vibrante e emotiva beleza artistica. Provou-se mais uma vez como é elevado o sentimento artistico do Porto.

O recital de Backhaus foi estupendo—é este o termo proprio!

Egregio e assombroso artista que ele é! A clareza da sua dição impecavel, a perfeição da sua tecnica formidavel, o sentido raro da sua inegualavel virtuosidade — evidenciaram-se, admiravel e exuberantemente, na execução notabilissima de todo o programa, desde a "Sonata patetica„, de Beethoven, ás obras de Chopin, Rachmaninoff, Liszt e Delibes-Dohnanyi, que "disse„ com uma expressão, um sentimento e uma delicadeza inexcediveis. Com que subtilezas de estilo e limpidez cristalina de sonoridade foram interpretados todos os numeros de Chopin! A "Marcha funebre„ foi alguma coisa de muito doloroso, de muito maguante — de penetrantemente confrangedor...

Backhaus, por entre estentoricas apoteoses de ovações, executou ainda, extra-programa, trechos de varios autores.

Backhaus é o magoda emoção pianistica!

Teatro

O Sá da Bandeira tem mantido no cartaz, durante largos dias, com exito, a celebre peça americana "O processo de Mary Dugan", representada pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

* * *

No "chic" Cinema Aguia de Ouro tem-se esgotado a lotação todas as noites com o notavel filme "O Patriota"—que já entrou na segunda semana de exibição, mas que mantém, no publico, o mesmo interesse das primeiras exibições.

Edurisa

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

MULHER VENDIDA 8 partes

Realização modernissima

A Fascinação do Ouro

Um drama de hoje

Jornal 1 parte

Amanhã — Matinée ás 17.

RIR — RIR — RIR

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos

Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.

Das 14 ás 16 horas.

Residencia: Telefone Trindade 893

VINHOS DO PORTO

CÁLEM

CASA FUNDADA EM 1850

Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.

R. do Alecrim, 55, 2.º

Telef. T. 2398

SIFILIS

Tratamento rapido e eficaz da Sifilis pelos *Comprimidos de Gibert*, medicamento miraculoso nos seus efeitos, e o unico substituto das incomodas e custosas injecções do 914.

Deposito—Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 228

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Não me deixes cair no ridiculo!

— Sabes que recebemos esta noite, e não quero que os convidados nos critiquem por eu, considerada de bom gosto, lhes ter oferecido um cosimento de malvas. Não te esqueças, Alberto!... Para segurança, compra um pacote de

CHA "HORNIMAN"

Puro, aromatico, aveludado. Deliciosa mistura de Chás da India, Ceylão, Java e China, invariavel na qualidade e nos meritos.

100 ANOS DE FAMA!

Nenhuma bebida mais apropriada para levantar o espirito e o corpo fatigados, nada, absolutamente nada, como este delicioso Chá.

Para garantia da sua pureza, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Palavras do analista e Professor Charles Lepierre:

«O CHA' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de chá puro. E' absolutamento isento de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A sua infusão obtida com este chá constitui uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higiénica.

Agentes: Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, Lt.ª, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º
No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783

NATAL

6.000 contos

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

aos melhores preços

Grande palpite!

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POR TERRAS DE AFRICA

Um drama no sertão em que foram protagonistas um branco e dois pretos

Quando, chamado para Lourenço Marques, embarquei no vapor "Portugal", no cais de Moçambique, acheime desolado. Alguns brancos na segunda, muitos pretos na terceira, e só eu e mais ninguem na classe que me era destinada. Depois do levantar ferro, enquanto o vapor se afastava, crescente de velocidade, ao mesmo tempo que a cidade, farta de cal, se ia sumindo pouco a pouco ao longe, até se parecer com um pequeno ponto branco, cada vez mais indistinto e que a distancia parecia ter a avidez de ocultar, ninguem junto a mim que me falasse e a quem pudesse transmitir impressões. Até ao porto da Beira, tirando as falas indispensaveis com os empregados e com um ou outro tripulante, nem mais uma palavra. Aqui, porém, a providencia acudiu-me. De entre muitos passageiros, um entrou que, por conversador e por conhecedor da Africa e do mundo, me compensou de todo o isolamento sofrido. Já idoso e um pouco abalado pelo clima da Africa, onde tinha fazendas e onde, desde os vinte e seis anos, negociava, regressava a Lisboa para uma larga temporada no bom sol de Portugal. Logo em seguida á partida do vapor do porto da Beira, e quando já avançava, em direcção ao sul, com uma cuidada velocidade, ele se reuniu a mim e comigo se expandiu. E até Lourenço Marques, este passageiro me contou coisas, com relação á vida africana. Eis a ultima conversa:

—Habituei-me á Africa, meu caro senhor, e já não posso passar sem ela. Nela tenho sofrido, mas nela tenho tambem gosado. E' um goso muito diferente do que se distruta na Europa, mas que na Europa recordamos com saudade e que a ele, de bom grado, novamente voltamos.

— Sim, é um meio brando, calmo, sossegado, só de vez em quando interrompido por um ou outro momento mais forte e, por vezes, mais violento — observei —.

— Sensações fortes, alem da caça aos animais ferozes, algumas tenho experimentado. Um caso recordo ainda hoje com desagrado porque, sem querer e talvez por inexperiencia, fui eu que o provoquei. Ora ouça: Quando pela primeira vez para aqui parti, a fim de conseguir meios de vida, fiz o que muitos viajantes fazem: muni-me de algumas libras em ouro, para gastos nos portos estrangeiros em que o vapor tinha de tocar. Não as gastei todas. Cresceram-me seis, que cuidadosamente guardei como recordação da viagem. Passado tempo, precisando dum moleque para substituir outro que, pela sua preguiça, não convinha, de entre a chusma de pretos que eu dirigia, um escolhi para aquele serviço. De todos, foi ele que me pareceu mais desenvolto, mais trabalhador e mais honrado. E, porque o julguei capaz, confiei-lhe a casa.

"Chamavam-lhe o Mapiro e dispunha bem o seu ar franco, muito aprumado. Sempre alegre, bem disposto, pronto para tudo e, em geral, com os cerrados dentes á mostra e em ar de riso. Todos os dias, logo de manhã, mal o sol nascente começava a inundar-me o quarto com uma timida claridade, e já ele, atarefado, acarretava a agua para o banho, acendia o fogão, preparava o café e passava a ferro.

"Que boa vontade, sem um unico queixume, a deste esplendido moleque!.... Mas um dia chegou que, ainda que submisso e muito prasenteiro, se me queixou de trabalho:— "Mim precisa ajudante, patrão.„ Fiz-lhe a vontade. Por sua indicação, chamei para seu auxilio o Gobále, preto carrancudo, acanhado, com dois dedos de testa, que respondia por monosilabos e que, muitas vezes, nem mesmo respondia. Passaram-se dias.

"E uma manhã, tendo necessidade de abrir a gaveta da mesa do meu quarto, que por descuido, muitas vezes, deixava aberta, não vejo as libras, aquelas brilhantes libras, que tinha como recordação e que tanto estimava. E a minha desconfiança foi logo incidir no Gobále, naquele preto sisudo, calado, muito antipatico e que o Mapiro indicara. Interroguei este que, muito senhor de si, sem hesitação respondeu:—"Quando chegou Gobále, ainda dinheiro estava, patrão„. Já não tinha que duvidar. Era ele, só ele, o Gobále o ladrão. Era preciso porém a confissão, para mais segurança e para melhor confirmação do delito. Nesse tempo, ainda na Africa podiamos aplicar a palmatoria, para intimidar os pretos e para resolução, entre eles, de pequenos casos de justiça. Mandei, pois, ao Mapiro que fosse buscar a palmatoria e se preparasse para bater.

E, perante o Mapiro, de palmatoria em punho, interroguei o Gobale: —"Diz, Gobale, fôste tu que tiraste o dinheiro?..." Como resposta, lançou-me um olhar frio, indiferente. e nada respondeu. Por esta atitude, que nada adiantava, ordenei ao Mapiro que desse tantas palmatoadas quantas as que fôssem precisas para que o Gobale confessasse o roubo.

"E enquanto o primeiro serenamente bate, como se praticasse o acto mais humano e mais simples da sua vida, o segundo chora, geme, codtorse-se com dôres.

"Porém, nenhuma indicação que completasse o esclarecimento da verdade. Mandei que ficasse preso, isolado, que só lhe déssem milho cosido e agua, e que o Mapiro, todos os dias, fizesse agir a palmatoria. Com esta pressão, de certo o casmurro havia de indicar o local onde escondera as libras. No dia seguinte, através do prolongado silencio, tão caracteristico do sertão, chegavam-me de vez em quando, lugubremente, aos ouvidos os seus gemidos lentos, arrastados, duma agudez penetrante, indicadores de intenso sofrimento e que, por vezes, me impressionavam. E, ainda na tarde desse dia, o Mapiro me apareceu, a dar-me conta da repelente missão:—"Bati muito, patrão. E' que Gobale é mau: roubou e cala bôca". E na sua mão vi, então, a palmatoria sinistra, horrendamente negra e toda manchada de sangue.

* * *

"Decorreu a noite. E de manhã, muito cedo, o preto maioral, que no campo vigiava os outros, apressadamente me bate á porta: — "Patrão, patrão: Mapiro fugiu!... Levou fato de patrão e mostrou a mim dinheiro lindo que tirou de gaveta„. Ah! o bandido que assim me iludiu!... — praguejei eu, ao mesmo tempo que me lançava, com desespero, para fóra da cama.

"Fui acto continuo ao quarto proximo onde guardava a roupa.

"Não só me levara o melhor fato, como ainda o par de botas altas com que, por vezes, calcava a aspereza do mato.

Mandei com urgencia, apressadamente, que todos os pretos da granja fossem em sua perseguição; que corressem montes e atravessassem florestas, para que me levassem do cinico e cruel canalha, pelo menos, a cabeça. E, já com uma ponta de remorso a minar-me, fui eu proprio á prisão do martir. Tinha agora ansia de lhe dar a liberdade. Abro a porta.

"E ah! que espectaculo horrivel, naquele momento, me esperava!...

"Foi como se aquele acanhado casinhoto se achasse em chamas, e que as chamas em labaredas, sufocantes, sem clemencia me matassem. E' que o Gobale lá estava, porém sem vida. O desgraçado havia-se enforcado.

"Que horror de cara, terrivelmente congestionada!.... Que impressionante a lingua, muito vermelha, muito saida, e que parecia mais grossa entre os labios rouxos!.... Que medonhos aqueles olhos grandes, raiados de sangue, desagradavelmente mortiços e que pareciam querer separar-se pavorosamente das orbitas!.... E feriu-me a atenção este facto: tendo-se o preto enforcado a tão pequena altura do terreno que nele, com os pés, bem podia tocar; enquanto os braços, rigidos, se achavam verticalmente estendidos, as pernas achavam-se encolhidas, com o fim de afastar, dos pés o apoio do terreno. Foi, pois, um suicidio com a violenta fôrça de vontade como, nos suicidios, costumam ter os japoneses. Devia ter concorrido para isto não só o sofrimento que o verdadeiro ladrão lhe infligia, como tambem o facto de "levar pancada de graça", o que para os pretos representa uma grande afronta. Ainda nesse dia, foi entregue á fria voragem da terra; e só eu sei os momentos horriveis que então senti. Com a alma cruelmente fustigada, o meu pensamento fazia, então, por descobrir o motivo porque o verdadeiro culpado só naquela ocasião fugira. Seria ele tambem cruelmente atormentado pelos remorsos?.... Teria ele visto o cadaver, e ter-lhe-iam, nesse momento, os seus olhos dito:—"Miseravel, contempla a tua obra!.... Escolheste-me para ajudante do teu serviço, porque te convinha o meu feitio simples, timido, acanhado e incapaz de defeza, para que te encobrisse e para que imputassem a mim, só a mim, o roubo que fizeste. Amaldiçoado sejas!....". Mas não, não foi o remorso. O patife, de alma negra, mas com aquela fingida capa de honestidade, era incapaz de sentir abalada a consciencia. Foi o medo, simplesmente o medo, que o pôs em fuga. E' que a maioria dos pretos, desde que o Gobale começara a gemer, davam o Mapiro como o autor do furto. Qualquer indicio, que eu desconhecia; e tambem porque os pretos, com a sua psicologia propria, têm o instinto de pressentirem, entre eles, aqueles que são os culpados e aqueles que estão inocentes. Mal ouvira, pois, dos companheiros, naquela manhã, a acertada acusação, apressadamente fugira.

"Porém, infelizmente, não puderam conseguir-me a prisão do infame, por mais quilometros que, em todas as direcções, correram. E agora ouça o final, que não deixa de ter a sua parte comica.

"Passados três anos, aproximadamente, e quando já estava amortecida a lembrança deste acontecimento, soube por gente que vinha do interior que um Mapiro, preto, lá aparecera, vestido á europeia, de botas e com um largo chapeu de palha espaventosamente enfeitado com um um grande penacho vermelho. Que mostrou dinheiro em ouro, inculcando-se muito rico; e que tanto sugestionou os pretos da região, que depuzeram o regulo e o elegeram a ele. Aqui tem o fim do episodio; e agora tire a conclusão que o seu raciocinio entender.

—A conclusão é facil, intuitiva, muito simples—respondi. E' que em questão de justiça nunca devemos empregar a violencia para o descobrimento da verdade.

"Sim—observou o companheiro—concordo. Não é, porem, só essa a conclusão que eu tiro. E' que são muitas vezes os maus, os atrevidos, os impostores e que encobrem a ruindade de caracter com uma agradavel e atraente exterioridade, os que campeiam, que sabem e que mais felizes são no mundo.

Já se avistava, a pequena distancia, a cidade de Lourenço Marques. Beijava o vapor uma aragem quente, muito branda, que vinha do lado da terra e que parecia levemente impregnada do acre aroma das relvas. Junto á costa, e debaixo dum céo enevoado um bando de corvos voava; e mais proximo, rasante ao mar, gaivotas, vorazes, procuravam alimento na fria babugem da agua.

Paes Mamede.

Roseiras do Luxemburgo
acabam de chegar
á CASA DAUPIAS
Suc. A. J. Bravo, Ltd. -- Lisboa -- R. do Carmo, 31

A PENINHA GRANDE RESTAURANT
O — RUA PASCOAL DE MELO — 9-A
(junto Almirante Reis) Telef. N. 5582
Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro — Almoços e jantares ao domicilio — Aceitam-se comensais — Reservam-se salas — ABERTO TODA A NOITE

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

Attenção! — Guardae os envolucros das onças de "TABACO SUPERFINO" d'*A TABAQUEIRA*

porquanto por cada 100 envolucros vazios que enviardes á Tabaqueira, Rua Augusta, 27, Lisboa, Coimbra, Porto e demais depositos da provincia, recebereis um bilhete de loteria com o seguinte plano:

9.600 bilhetes todos premiados.
Far-se-hão tantas series de 9.600 bilhetes quantas as necessarias para que cada portador de 100 envolucros tenha o seu bilhete, tendo cada serie direito a todos os premios.

CADA SERIE 9.600 BILHETES

1	premio de	Esc.	10.000$00
1	" "	"	5.000$00
1	" "	"	2.000$00
20	" " 500$00	"	10.000$00
45	" " 100$00	"	4.500$00
9532	" " 1$20 (1 onça)	"	11.438$40
9600	premios no valor total de	Esc.	42.938$40

1 BILHETE POR CADA 100 ENVOLUCROS — Todos os bilhetes teem premio

Como, dada a grande venda do tabaco "Superfino", é certo haver varias series, haverá portanto varios premios de 10.000$00 e de todos os outros.

Os premios são distribuidos pela extracção da loteria da Santa Casa, de 19 de Abril de 1930.

O tabaco "Superfino" é superior a qualquer tabaco deste genero e até a alguns de maior preço, assegurando ainda ao comprador o beneficio de ficar interessado em loterias gratuitas sob o plano das loterias oficiaes.

EXPERIMENTAR O TABACO "SUPERFINO" É PREFERI-LO!

Cada onça de 15 gramas . . . . . 1$20

N. B. Como os fumadores costumam rasgar os envolucros basta só apresentar a parte do envolucro que diz:

TABACO SUPERFINO

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença que talvez não vos incomode grandemente por agora; mas as suas consequencias amargurarão a vossa velhice, e o seu terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda pode causar-vos MORTE em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas que acrescentam as suas impaciencias ás doenças da quebradura, as senhoras e as crianças, emfim todas as vitimas de quebraduras devem adoptar prontamente os aparelhos de **Mr. Blety**, o grande orthopedico francez de fama universal.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente, dão fé de que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
A desaparição definitiva das quebraduras por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.
Desaparecimento imediato do perigo de estrangulação e de todos os soffrimentos inherentes ás quebraduras abandonadas.
Suaves e comodos não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram numerosissimas pessoas durante viagens anteriores, **Mr. Blety** repete sua visita em Portugal.

«Acudi com a mais absoluta confiança a este especialista».
«Não deixeis de visitá-lo, porque com a demora periga a vossa saude».
«E tende bem presente que o immenso crédito de que gosa a Casa Blety é a firme garantia de todo o quebrado».

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se, sem hesitar, em Lisboa, ao eminente ortopedico, na Rua Alexandre Herculano, 27—nos dias 8, 9 e 10, onde poderão visitá-lo todas as pessoas que queiram encontrar um alivio imediato e uma cura certa das suas quebraduras e em

Leiria	Quarta-feira	dia 11 de Dezembro	Hotel Central, de 1 a 5.
Vila N. de Ourem	Quinta-feira	dia 12 de Dezembro	Pensão Ouriense.
Coimbra	Sexta-feira	dia 13 de Dezembro	Hotel Astoria.
Aveiro	Sabado	dia 14 de Dezembro	Hotel Central.
Espinho	Domingo	dia 15 de Dezembro	Hotel Chinez.
Amarante	Segunda-feira	dia 16 de Dezembro	Hotel Silva.
Fafe	Terça-feira	dia 17 de Dezembro	Hotel Central.
Braga	Quarta-feira	dia 18 de Dezembro	Hotel Hespanhol.
Barcelos	Quinta-feira	dia 19 de Dezembro	Hotel Aliança.
Viana do Castelo	Sexta-feira	dia 20 de Dezembro	Hotel Central.

Não esquecer que tratar com a casa BLETY é ficar garantido por toda a vida

Lembrar bem o nome de BLETY, que é uma casa devidamente estabelecida em Portugal

Horas de consulta: Das 9 á 1.
Importantissimo: Senhoras, aparelho especial contra descaimento de matriz (alivio instantaneo).
Corsetes ortopedicos. Cintas de todos os modelos e para todas as deformações, e toda a classe de aparelhos ortopedicos **construidos especialmente á medida de cada caso.**
Fabrica e expedições:—**BARCELONA (Espanha), Rambla de Cataluña, 65.**

Sucursal: **Rua Alexandre Herculano, 27 — LISBOA**

Vias urinarias, Impurezas do sangue, Debilidade nervosa

Basta de soffrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré***. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***S tiris*** (avarioses), eczemas, herpes, ulceras, varicosas, chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando-o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cansaço mental, perda de memoria, dôr de cabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Alvarez & C.ª. PORTO: Central, Estacio Birra, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Portugués. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro. COIMBRA: Pomba & Guerra. LOURENÇO MARQUES: Farmacia Neves.

DEPOSITO GERAL—J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$00—A' venda nas principais farmacias

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
95 — Rua de S. Paulo — 77

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

PELOS CINEMAS

Progresso

O prestigio do cinema em cada cidade mede-se, evidentemente, pela afluencia do publico ás salas de projecção relativamente á população da cidade. Em Lisboa, essa afluencia relativa, embora longe de atingir as cifras monumentais que atinge nas grandes metropoles estrangeiras, cresce em cada semana, a olhos vista. E como o numero de cinemas não tem aumentado consideravelmente, os exibidores são obrigados a manter no cartaz os mesmos filmes, além do prazo já tradicional duma semana.

A nosso vêr, isto não traz senão vantagens. Escusam de bramar os meninos da alta, a quem isto causa real transtôrno, impedindo-os de ter a certeza de encontrar, num determinado cinema, em determinado lugar, num determinado dia da semana uma determinada donzela.

Um cinema não precisa de conquistar «um publico», uma vez que saiba atrair «o Publico». Os exemplos de «A Grande Parada», «Ben-Hur», «Beau Geste», «A Hora Suprema» deixaram as melhores recordações aos distribuidores e exibidores.

Actualmente, são frequentes os filmes que permanecem mais do que uma semana em exibição numa mesma sala. Depois de «Moulin Rouge» e «O Patriota», temos «O Barqueiro do Volga», «Monte-Cristo» e «A Outra Verdade». Isto marca um nitido progresso, pois permite uma mais cuidada selecção de programas — uma vez que já não são precisos 52 por ano. No dia em que se generalizar a formula que temos defendido e que vem sendo adoptada a mais e mais — um só filme longo, acompanhado por outros, curtos e variados — o cinema terá alcançado em Lisboa a mesma categoria de espectaculo que tem nas outras grandes capitais.

Mudo ou sonoro?

A luta entre o cinema mudo e o sonoro começa a atingir proporções verdadeiramente épicas. Deve dizer-se, porém, que, verdadeiramente, luta só existe no campo intelectual. Comercialmente, o cinema sonoro invade tudo, derrota tudo, conquista tudo, não encontrando nenhuma reacção consideravel da parte do cinema silencioso. E isto pela simples razão de que os realizadores de «talkies» são exactamente os mesmos que realizavam outrora os filmes mudos!

Desta «simples razão», advêm para o cinema — duma forma geral — as peores consequencias. Os ensenadores que eram capazes de fazer, em silencio, obra asseada, fracassam quasi sempre nas realizações loquazes, tornando-se ao mesmo tempo, pelos vicios adquiridos, incapazes de reconquistar no cinema mudo a sua antiga posição.

A ultima grande desilusão é a de «Atlantic», de E. A. Dupont, enscenador a quem o cinema mudo deve «Variedades». «Atlantic» desmascara todo o artificialismo de Dupont, desacreditando-o. Os seus efeitos tornam-se vulgares. A sua técnica enferruja e mostra o esqueleto, revelando-nos os «trucs» do prestidigitador que busca efeitos faceis.

Enfim, tudo prova que se o cinema sonoro necessita dos seus especialistas, esses não podem ser os especialistas do cinema mudo, dada a diversidade dos campos de acção.

Erico Braga

A Empreza do Teatro S. Luis confiou ao artista-emprezario Erico Braga o argumento do primeiro filme sonoro que passará em Lisboa.

O protagonista será desempenhado pelo proprio autor, que filmará ao lado dos melhores nomes do teatro português e varios outros elementos cinefilos, num conjunto curiosissimo.

Atrás da tela

Já se encontra entre nós o operador da casa «E'clair» que vem filmar as scenas com movimento retardado necessarias á montagem do filme «Lisboa», de Leitão de Barros.

— Partiu para Berlim o artista cinematografico Oswaldo Valenti, que esteve em Lisboa passando uma temporada.

— Encontra-se concluida a pelicula «Alfama», produção Ulyssea Film, dirigida pelo dr. João de Sá, em que se foca aquele pitoresco bairro lisboeta. Os criticos cinematograficos vão ser convidados para assistir á sua primeira exibição particular, no Central.

— Consta que a Inspecção Geral dos Espectaculos vai cuidar muito particularmente da censura dos documentarios portugueses, não estando disposta de ora avante a pôr o seu visto em peliculas que não sirvam senão para desacreditar as nossas possibilidades artisticas.

— Anuncia-se para muito breve a publicação do novo regulamento da I. G. E.

— Para a semana, estreiam-se em Lisboa os filmes: «O az da velocidade», com Harold Lloyd, e «Ein Madel mit tempo», com Marion Davies.

— Depois de «A Outra Verdade», o São Luís exibirá «Tempestade na Asia», de Pudovkine.

— Al Jolson, o famoso az dos filmes sonoros, vem á Europa, com sua esposa Ruby Keeler, gozar umas longas férias e dar varios concêrtos.

— Morreu o conhecido actor americano Raymond Hitchcock, criador do famoso filme «The Monkeu Talks».

— Sergio Micaclovitch Eisenstein, realizador de «Potiemkine», «Outubro» e «A Linha Geral», encontra-se em Paris, donde seguirá possivelmente para Hollywood.

— A operação de apendicite sofrida por Coleen Moore correu sem complicações.

— Estreia-se, na segunda-feira, no Porto, o novo filme de Rino Lupo, «José do Telhado», que tem nada menos de catôrze partes.

CRONICA RIBATEJANA

A VISITA

do director da Assistencia á Misericordia da Chamusca

No sabado, 23 do corrente, o sr. Machado Pinto, ilustre Director Geral da Assistencia visitou o Hospital e Asilo da Chamusca. A visita começou ás duas horas da tarde pelo Hospital, entrando o sr. Machado Pinto acompanhado pelo sr. Provedor da Misericordia, visconde de Santa Margarida, e sendo recebido pelos Mesarios e Irmãos, pelo Director Clinico dr. Joaquim Imaginario, pela Comissão Municipal com o seu Presidente e Administrador do Concelho, pelo capelão da Misericordia Rev. Paroco Antonio Augusto Pires e por um grupo de senhoras desta vila, que com o seu generoso trabalho e auxilio muito tem concorrido para a melhoria dos estabelecimentos de caridade.

O visconde de Santa Margarida em breves mas calorosas palavras manifestou, em seu nome e no de todas as pessoas presentes, o jubilo e carinho com que era acolhida a honrosa visita do Director Geral da Assistencia; referiu-se á grandiosa obra da Rainha D. Leonor; á elevada compreensão, dedicada inteligencia e superior caridade com o que o sr. Machado Pinto desempenha o seu alto e espinhoso cargo e terminou expondo o desejo de que o sr. Director Geral retirasse bem impressionado com a sua visita ao Hospital e Asilo da Chamusca, que dispondo de muito limitados recursos procuram progredir e manter a ordem e a higiene tão necessarias nestes estabelecimentos.

O sr. Machado Pinto agradeceu, e num eloquente improviso disse a sua alegria por ver o interesse dedicado por todos daqui ás casas de caridade, expoz a grande influencia que o esforço particular e o espirito de caridade cristã tem em todas as obras de assistencia, que, tantas vezes começadas na maior modestia, se alargam maravilhosamente, como a extraordinaria obra das Misericordias,—e afirmou que diria sinceramente as suas impressões sobre o Hospital e Asilo que ia visitar, desejando e esperando só ter que dizer bem.

Começou então a visita que não descrevemos, porque numa das nossas cronicas deste verão já dissemos dos melhoramentos realizados no Hospital, pela actual Mesa da Santa Casa da Misericordia, um pouco pela boa vontade de todos, muito pelo impulso e auxilio do seu dedicado Provedor.

São dignos de elogio o enfermeiro e enfermeira pelo zelozo arranjo e limpeza que em tudo ali se encontra.

Uma nota graciosa: na vidraça da sala dos curativos está colado um papel em que se lê este aviso: «A despesa do curativo prestado aos agredidos, fica a cargo dos agressores». Parece-me significativamente moralisadora esta nota, não só porque representa uma justa punição, mas porque a gente belicosa que a lei ha de reflectir que lhe pode custar cara qualquer agressão e que, ao menos por isso, mais vale evitar conflitos... E' verdade que há pessoas que, quando se trata de agredir o proximo, não olham a despesas...

Do Hospital, o sr. Machado Pinto seguiu para o Asilo, acompanhado por quasi todas as pessoas presentes, e foi ali recebido pela comissão de senhoras que ao mesmo Asilo tem prestado a sua caridosa assistencia, que vai dos mais modestos trabalhos de costura até ás roupas e recursos que é forçoso angariar para o mesmo Asilo.

Depois disto ainda se dirigiram á capela da Senhora do Pranto, pertença da Misericordia, que possue belos azulejos e de onde se disfruta um formoso panorama, infelizmente nesse dia prejudicado pelo mau tempo; —e á bela igreja da Misericordia, onde na sala das sessões o sr. Director Geral da Assistencia se declarou encantado com a visita e com o carinho aqui dispensado aos estabelecimentos de caridade, que dentro das restritas possibilidades de que dispõem lhe pareceram dignas de todo o elogio.

A' noite, em casa dos viscondes de Santa Margarida, onde se hospedou o sr. Machado Pinto, realizou-se um jantar a que assistiram os Mesarios da Misericordia trocando-se afectuosos brindes.

As visitas do sr. Director Geral da Assistencia ás Misericordias do país, são do maior alcance e reconhecida vantagem. Têm não só a utilidade de lhe deixar verificar pelos seus proprios olhos, o estado em que se encontram os estabelecimentos de caridade e o auxilio de que necessitam,—mas tambem a de estimular o entusiasmo e a actividade de todos os que se interessam pelas obras de Assistencia e que na palavra convincente do sr. Machado Pinto, nos seus experientes conselhos, na sua sugestiva dedicação por todos os desgraçados amparados pela beneficencia colectiva, encontram o animo, o apoio e a esperança de que carecem.

MARIA DE CARVALHO

PELO DESPORTE

Campeonato de Lisboa

Jogos para amanhã:

Divisão de Honra — No Campo das Salesias — Belenenses-Carcavelinhos — 1.ª categoria, Honra, ás 15 horas, juiz o sr. João Joaquim Tavares da Silva; fisc. linha, os srs. Ernesto C. Garcia e Manuel Joaquim Mota. 1.ª cat. Reserva, ás 13 h., juiz o sr. Mario Vieira da Costa; 2.ª cat. ás 11 h., juiz o sr. José dos Santos. 3.ª cat., ás 9 h., juiz o sr. Antonio Tôrres Mota.

No campo do Restelo — Casa Pia A. C.-União Lisboa — 1.ª cat. Honra, ás 15 h., juiz o sr. Joaquim Neves Sequeira Carvalho; fisc. linha, os srs. Americo Gomes e Emidio Augusto. 1.ª cat., Reserva, ás 13 h., juiz o sr. Casimiro Dias. 2.ª cat., ás 11 h., juiz o sr. Julio Canuto de Almeida. 3.ª cat., ás 9 h., juiz o sr. Luís da Costa Santos.

No campo do Estadio — Bom Sucesso-Benfica — 1.ª cat., Honra, ás 15 h., juiz o sr. José Pires; fisc. linha, os srs. Antonio Ferreira e Artur Pereira. 1.ª cat., ás 13 h., juiz o sr. Joaquim Machado Portelinha. 2.ª cat., ás 11 h., juiz o sr. Raul José dos Santos. 3.ª cat., ás 9 h., juiz o sr. Manuel Mendes dos Santos.

No campo da Tapadinha — Chelas-Sporting — 1.ª cat., Honra, ás 15 h., juiz o sr. Honorio Ferreira dos Santos; fisc. linha, os srs. Pedro Nunes Pereira e Manuel Julio Santos. 1.ª cat., Reserva, ás 13 h., juiz o sr. Artur da Costa Gomes. 2.ª cat., ás 11 h., juiz o sr. Carlos Veloso Gonçalves. 3.ª cat., ás 9 h., juiz o sr. Francisco Brito.

II Divisão — No campo de Marvila — Sacavenense-Fosforos — 1.ª cat., Honra, ás 15 h., juiz o sr. Manuel Marques; fisc. linha, os srs. José Miguel do Vale Coutinho e João Rodrigues (II). 1.ª cat., Reserva, ás 13 h., juiz o sr. Antonio Neves Sequeira Carvalho. 2.ª cat., ás 11 h., juiz o sr. Alcino Ribeiro dos Reis.

No campo de S. Vicente — Paço de Arcos-Operario — 1.ª cat., Honra, ás 15 h., juiz o sr. Reinaldo da Silva Monteiro; fisc. linha, os srs. Manuel Gomes e Jaime Barata. 1.ª cat., Reserva, ás 13 h., juiz o sr. Virgilio Vieira. 2.ª cat., ás 11 h., juiz o sr. Joaquim das Mercês.

No campo do Lumiar A — Cruz Quebrada-Portugal — 1.ª cat., Honra, ás 15 h., juiz o sr. Artur Leal de Oliveira; fisc. linha, os srs. dr. Gastão Duarte Silva e Henrique Faustino. 1.ª cat., Reserva, ás 13 h., juiz o sr. Manuel Baptista Naré. 2.ª cat., ás 11 h., juiz o sr. Delmiro Andion. 3.ª cat., ás 9 h., juiz o sr. Antonio Serrano.

Prognósticos

Dos jogos de amanhã pouco ou nada ha a predizer.

Os vencedores estão logicamente indicados: Benfica, Belenenses, Sporting e União devem vencer com facilidade os seus adversarios.

Em todo o caso, se houver qualquer surpreza deve ser para as bandas do Restelo, onde o Casa-Pia pode, quanto mais não seja, causar um susto ao quarto classificado do Campeonato de Lisboa.

Por amor á profissão, damos os resultados que, como quasi todos aqueles que temos dado, devem sair erradissimos.

O Benfica vence o Bom Sucesso por 6-0, que é conta da moda, para a gente vermelha.

O Sporting ganha por 5-0 ao Chelas. O Belenenses vence o Carcavelinhos por 5-1 e, finalmente, o União ganha ao Casa-Pia por 2-0.

Não façam caso destes prognosticos, porque, embora não sejam todos precisamente ao contrario dos resultados de amanhã, a vêr vamos.

Ainda o Portugal-Italia

Os nossos jogadores de «foot-ball» chegaram ontem. E apenas tiveram a recebê-los aqueles que, por dever de ofico, lá tinham de ir.

Recepção fria, como se os rapazes que regressaram a Lisboa não tivessem feito a diligencia por triunfar, como se não tivessem dado o seu maximo para a conquista duma vitoria de antemão julgada impossivel.

Mas é assim: quando vencem são uns super-homens; quando perdem, são uns zeros, que nem sequer merecem uma recepção carinhosa, já não queremos dizer, uma recepção festiva. E, afinal, são os mesmos homens. Disseram alguns jornais que Anibal José havia abandonado o rectangulo sem dizer nada a ninguem.

Tal não sucedeu, porém. Se aquele nosso «half-back» deixou de jogar foi por se ter maguado, em virtude duma cabeça mal dada, que o deixou ficar quasi «knock-out» e que não permitiu que ele pudesse jogar durante o resto do encontro.

Todos os desportistas deveriam ontem, na estação do Rossio, ter mostrado aos rapazes que regressavam da Italia que nem só quando ganham devem ter o nosso carinho, mas tambem quando regressam magoados pela derrota, que eles não puderam evitar.

Noticias diversas

A fim de efectuar um encontro em Elvas, amanhã, parte hoje para aquela cidade o 1.º «team» do Grupo Desportivo Tivoli.

— Girones, campeão de Espanha dos pesos plumas, conquistou o titulo europeu da sua categoria, tendo batido aos pontos o dinamarquês Larsen, tendo sido o combate realizado no Estadio de Barcelona.

— O Real Club de Madrid, finalista do Campeonato de Espanha da época passada, foi batido por 3-2 pelo Atletic de Bilbao.

— No Congresso da Federação vai ser debatido hoje o palpitante assunto dos jogadores que foram na «tournée» do Vitoria ao Brasil. Daremos na segunda-feira as nossas impressões acêrca deste importante Congresso.

— A's 10 horas de amanhã realiza-se um treino de «basket-ball» no rectangulo do Club Nacional de Natação.

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Exito incomparavel — Tantas recitas como enchentes
A PRIMEIRA NOITE
Companhia LUCILIA ERICO

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Conselhos as raparigas

Ha um momento na vida de cada homem em que tudo quanto até ali representou para ele alegria, distracção, elemento vital indispensavel, perde o valor e derrue como um castelo de cartas sob o safanão distraído dum alcoolico.

O club, os camarins dos teatros, as festas a deshoras, as largas e desvairadas esturdias, que fizeram o encanto de largos anos, perdem o brilho e nem sequer são saudades—porque não deixam saudades...

Entra-se, então, numa serena e calma atmosfera de saúde, de pureza, de claridade.

Quem opéra sempre essa milagrosa transformação é uma mulher. E se ela possui tesouros de afecto e de vontade, as preferencias antigas não voltam mais, e o homem entrega-se, com prazer, a uma nova e mais sincera e mais terna existencia.

E' a mulher, a meu vêr, na maioria das vezes, quem decide da felicidade ou da desventura do casal.

Primeiro, ela deve escolher bem, com consciencia e com tempo. E, só depois de vêr que o homem gosta dela e que tem por ele o amor suficiente, é que deve casar.

Depois, deve procurar sempre ser o paraíso do marido e nunca o seu inferno; evitar questões, transigindo, mesmo quando ele não tenha razão absoluta; deixar-lhe fazer, sem ralhos e sem ciumes ridiculos, aquilo de que lhe possa vir um pouco de alegria; enchendo-lhe o lar de encanto e de ternura, sem caprichos irritantes, sem ideias que possam ferir-lhe a sensibilidade, sem disparates que possam arrefecer o seu entusiasmo e o seu amor.

Este é o caminho da felicidade, gentis raparigas que me lêdes, cheias neste momento de espanto pela gravidade desusada deste canteiro de devaneios e de floridas fantasias...

FELIX CORREIA

A subscrição para o monumento ao dr. Antonio José de Almeida

Continuamos a receber donativos para a subscrição aberta pelo nosso jornal a fim de obter fundos para a construção do monumento que vai ser erigido em Lisboa ao grande patriota e saudoso republicano dr. Antonio José de Almeida, iniciativa do nosso presado colega «Diario de Noticias», que encontrou o melhor eco na opinião publica.

Na proxima segunda-feira, reune-se na Camara Municipal, pelas 16 horas, juntamente com a comissão executiva, a comissão de propaganda, a fim de resolver sôbre um assunto importante que está pendente.

Trasporte.....	1.625$00
Capitão Mario Baptista Ribeiro...	20$00
Capitão Herminio Rebelo.....	20$00
José Rodrigues Pêgo.....	20$00
D. Amelia Galveias Mendes.....	10$00
Carlos Gomes de Mendonça Freire	10$00
A transportar.....	1.705$00

Partiu para Viena

o dr. Veiga Simões

Partiu hoje para Viena de Austria, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal na Tcheco-Eslovaquia, na Austria e na Hungria.

Na gare, onde foi alvo de uma afectuosa despedida apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras pessoas os srs. dr. Nunes da Silva, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, Encarregado dos Negocios da Tcheco-Eslovaquia e secretario da legação; general Cunha Pessoa, Cunha Leal, dr. Luis Teixeira de Sampaio, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Fidelino de Figueiredo, dr. João do Amaral, dr. Francisco Antonio Correia, dr. Ferreira de Almeida, dr. Antonio Patricio, dr. Agnelo Pessoa, dr. Tomaz Ribeiro de Melo, dr. Ferraz de Andrade, dr. Virgilio Correia, major Augusto Casimiro, dr. Camara Reis, comandante Peres Trancoso, coronel Xavier Pereira, comandante Marcelino Carlos, consul da Hungria, dr. João de Deus Ramos, dr. Freire de Andrade, dr. Vasco Vasconcelos, dr. Pedro Fazenda, Carlos Leal, maestro Alves Coelho, Léon Bourdon, Ribeiro de Carvalho, Rocha Brito, Eduardo Schwalbach etc. O sr. dr. Joaquim Manso fez-se representar por um dos nossos redactores.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

O AUXILIO DO ESTADO para a construção de casas economicas

Acérca do artigo que ultimamente publicámos ocupando-nos da crise da habitação e dos novos métodos de construção que permitem a sua solução pelo barateamento, fomos procurados pelo sr. Henrique Sequeira que no Ultramar tem construido casas em tais condições e se dedica ao problema que ora importa ventilar.

Convencidos de que se devem aproveitar todos os conselhos dos que ao assunto têm dedicado boa atenção, utilisando a sua experiencia, convidámos o sr. Henrique Sequeira a precisar o seu ponto de vista ácerca do aspecto português do problema da construção barata.

—Não é meu intuito elogiar as medidas tomadas em diversos países, nem criticar a despreocupação que entre nós tem havido para conseguir uma solução inteligente, como seria para desejar.

—Mas...

—Sei o que vai dizer. Foi criada uma lei para estimular a construção urbana, lei apreciavel mas áquem das necessidades e até hoje apenas utilisada pelos que, podendo construir, beneficiam das suas diminuições de encargos, sem que tais beneficios aproveitem aos seus inquilinos. Reconheço que a lei foi animada do desejo de facilitar e estimular a construção, e era logico que, com um avultado numero de moradias construidas, viesse automaticamente a baixa das rendas até ao rasoavel.

Tal não tem acontecido infelizmente, o que prova ser preciso ir mais álem.

—E porque forma?

—Tenho estudado, por exemplo, a lei espanhola de 10 de Dezembro de 1921, cujo artigo 20.º, diz: «Fica autorizado o Ministro do Trabalho a, com previa informação do Instituto de Reformas Sociais, conceder emprestimos, com garantia de primeira hipoteca, até á quantia de cem milhões de pesetas, com destino exclusivo á construção de casas que obtenham préviamente a classificação legal de baratas e que venham a ser propriedade dos inquilinos dentro de trinta anos.

—Emprestimos ao juro de...

—De três por cento! Emprestimos na base de 55 por cento sobre os terrenos e 70 por cento sobre a construção, com avaliação previa. E acresce que o Estado dá um premio que vai de 10 a 20 por cento, segundo as habitações se destinem a particulares ou cooperativas legalmente constituidas.

Diz ainda o artigo 22.º: «O juro poderá reduzir-se a dois por cento com previo acordo do Conselho de Ministros.

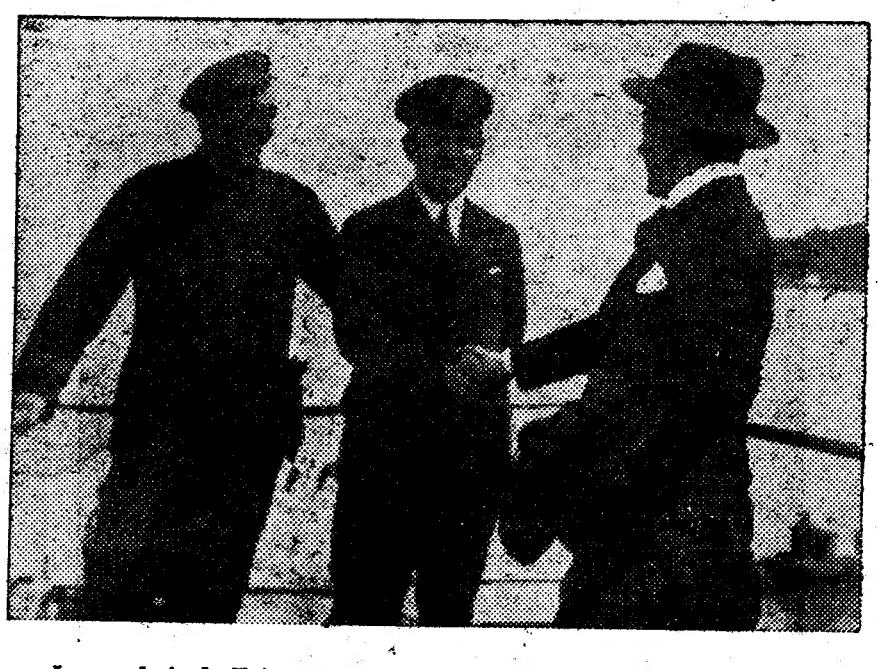
Comparando estas facilidades com as que actualmente podemos obter dos nossos organismos financeiros, que exigem 8 por cento de juro e mais 2 por cento de comissão, com avaliações pelo criterio dos seus peritos e só depois das construções concluidas, facil é reconhecer que muito ha ainda a fazer.

—Mas, não haverá solução sem auxilio do Estado?

—A meu vêr ha soluções praticas e rapidas para atenuar em grande parte a crise da habitação, com ligeiras facilidades e, possivemente, apenas com a fiscalisação do Estado.

Entendeu o sr. Henrique de Sequeira que a extensão do seu plano não cabia nas colunas dum jornal, mas parece-nos entender que é na racionalisação da construção, tornando-a barata, que o nosso entrevistado vê possivel a solução do grande problema, auxiliado e fiscalisado pelo Estado para que as facilidades da lei aproveitem não só ao construtor como tambem ao alugador.

Um navio russo no Tejo



Largou hoje do Tejo, com um carregamento de cortiça nacional, o navio de carga russo *Karl Marx*. Até agora eram os navios alemães que vinham a Portugal buscar cortiça destinada aos portos russos, fazendo-se o transbordo da mercadoria em Hamburgo. Isto tornava mais caro o frete, restringindo a importação do produto. Com a vinda dos navios russos ao porto de Lisboa, os produtores de cortiça têm mais um mercado aberto, o que é consolador para a economia nacional.

Na gravura que hoje publicamos vêem-se o comandante e o imediato do *Karl Marx* conversando com o nosso camarada Artur Portela, que esteve ontem a bordo daquele navio, com autorisação superior.

UM DECRETO

AS multas que serão aplicadas aos falsificadores de azeite

O *Diario do Govêrno* publica hoje o texto definitivo do decreto sôbre mixordeiros e falsificadores.

Apresenta esse texto ligeiras diferenças em relação ao que publicámos ha dias, e que tão grande impressão produziu na opinião publica.

O paragrafo 4.º do artigo 1.º determina que a Intendencia Geral de Segurança poderá requisitar, não apenas as inspecções, mas tambem as analises necessarias para o desempenho da sua missão.

Os paragrafos 5.º e 6.º do mesmo artigo, que se encontravam na redacção primitiva, desapareceram.

A Intendencia levantará o auto respectivo, sempre que se fizer qualquer apreensão de generos tidos como improprios, organizando depois o processo e aplicando as penalidades descritas na lei.

No texto primitivo estabelecia-se o recurso unico para o ministro do Interior. Agora os incriminados poderão recorrer para um tribunal colectivo composto por três juizes de livre nomeação do ministro da Justiça.

Mantém-se a clausula do pagamento de multas equivalentes ao decuplo do valor do produto avariado. As multas correspondentes ao delito de incuria ou desleixo mantém-se entre cem escudos e cinco contos, mantendo-se, igualmente, as clausulas relativas a encerramento de lojas e outras sanções.

Uma alteração que merece registo é a que se refere aos casos pendentes sôbre falsificação e aos quais, segundo o texto da lei publicada, serão aplicadas as disposições que encerra, de caracter processual e competencia.

De uma maneira geral pode dizer-se que o assunto mixordeiros e falsificadores continua entregue ao cuidado da Intendencia Geral de Segurança Publica.

* * *

Foi tambem tornado publico o decreto relativo especialmente á falsificação de azeites, para cujos autores se estabelecem pesadas sanções.

Segundo esse decreto, os que misturarem azeite com qualquer oleo pagarão uma multa correspondente ao valor da mercadoria, perdendo esta; os que misturarem azeite com oleo de mendobi pagarão o dôbro dos primeiros; quem, numa mesma fabrica, fizer azeite e oleo de sementes oleaginosas pagará multas oscilantes entre dez e cem contos; quem, não cumprindo o disposto na lei, procurar vender azeite com mistura de qualquer outro produto pagará multas oscilantes entre um e dez contos; quem procurar exportar produtos que não sejam o azeite tal como a lei agora o define, pagará multa correspondente ao valor da mercadoria, perdendo esta.

O calor no inverno

Nestas noites de frio—e de chuva, ás vezes—«Sol de Portugal» é muito recomendavel, porque aquece os corações, deleita o espirito, cura o mau humor e até mesmo a gripe: O Variedades é o unico teatro onde nem requer se tosse, porque as gargalhadas são tantas—umas atrás das outras—que não dão tempo para isso.

Para os nossos pobres

De um grupo de amigos que se reuniram no dia 5 pelas 19,30 num jantar, recebemos 15$00 para serem entregues ao fogueiro Manuel Justo que se encontra preso no Forte de Monsanto.

Agradecemos em nome do contemplado.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
Os novos senhores
com Gaby Morlay, Henry Roussell e Alber Préjeau

A CARIDADE

OS pobres do "Diario de Lisboa"

vão ter um bodo pelo Natal

A' semelhança do que tem feito nos anos anteriores, o *Diario de Lisboa* distribuirá este ano, pelo Natal, um bôdo aos pobres que são protegidos pela nossa caixa de beneficencia, e para o qual abrimos hoje uma subscrição, contando que não nos faltem com o seu amavel auxilio todos os anunciantes, leitores e amigos do nosso jornal.

Trata-se duma obra de caridade tanto mais instante quanto é certo que visa a minorar a miseria de infelizes para quem a vida só tem privações e angustias, numa quadra do ano em que as familias celebram a felicidade dos seus lares.

Ha tanta gente com fome! Ha tanto pobrezinho sem abrigo e sem pão!

Amerciemo-nos deles, ao menos agora, nesse dia tão humanamente festivo em que o mundo inteiro recorda o nascimento daquele que foi o simbolo da caridade e do amor para com todos os predestinados da pobreza, da humildade e do sofrimento!

Diario de Lisboa ... ... 500$00

A reabertura do Coliseu

Ricardo Covões, o arrojado e inteligente empresario do Coliseu dos Recreios, que organizou para a reabertura da sua magnifica casa

RICARDO COVÕES

de espectaculos uma Companhia de Circo com os melhores elementos do genero.

O Coliseu reabre hoje. Lisboa vai ter o seu divertimento predilecto: palhaços, acrobatas, «Jongleurs», feras, focas amestradas e outros numeros de sensação.

Baritono Duarte de Almeida

No Salão da Liga Naval, realiza-se hoje, o anunciado concerto do baritono Duarte de Almeida, cuja voz potente e de rico timbre valorizada por uma perfeita escola, tem sido justamente apreciada em anteriores audições.

Sobejamente conhecido pela «élite» do nosso meio artistico, apesar de novo, Duarte de Almeida é já um cantor consagrado e possuidor dum vasto repertorio que ele interpreta maravilhosamente.

Justo é, portanto, esperar ao simpatico artista mais uma noite de triunfo.

OS MIXORDEIROS

Informam-nos não ser verdade que a casa Joaquim A. Frazão, Ltd., tivesse sido trespassada ao sr. Manuel Agostinho, pois apenas havia negociações entabeladas, para isso, que não chegaram a concluir-se porque aquele senhor suspeitava que parte dos generos existentes eram improprios para consumo, estando ele ali apenas para o efeito de separar o mau do bom.

A QUESTÃO DO "ATLAS ESCOLAR,,

TERMINOU

ESTA MANHA

a discussão da causa

no Tribunal do Comercio

A questão que o Tribunal do Comercio estava debatendo desde ontem, só hoje ás 8 horas tendo sido lido o respectivo acordam, envolve um problema interessantissimo de propriedade literaria.

Os leitores conhecem-o já nas suas linhas gerais, pelo relato dos jornais da manhã. Vale a pena, no entanto, recordar, para melhor entendimento do caso.

Em 1923 os srs. dr. Augusto Cesar Gomes Pereira, professor do Liceu de Camões, e João Lopes Soares, professor tambem, no Instituto dos Pupilos do Exercito e antigo ministro das Colonias, resolveram publicar um atlas escolar, incumbindo-se o primeiro da parte geografica e o segundo da parte historica da obra.

Fôram para esse fim á Alemanha, em viagem de estudo, e, apresentada, depois a respectiva *maquette* á comissão de ensino secundario do Ministerio da Instrução, foi o trabalho aprovado por ela com as alterações julgadas necessarias.

Conseguida essa aprovação, os dois autores fizeram um contracto com o Estado para efeito da publicação do atlas, entendendo-se com a Ottosgrafica, L.da, para a questão do respectivo financiamento.

O contracto foi mais tarde rescindido e substituido por um outro em que figurava apenas como autor da obra o sr. João Lopes Soares, sendo lançado no mercado o «Novo Atlas Escolar Português».

O sr. dr. Gomes Pereira, pretextando que tambem tinha participado no trabalho realizado, intentou uma acção, exigindo 300 contos de indemnização e 800 pela tal participação que se arrogava.

Por sua vez o sr. Lopes Soares alegou que o seu contracto nada tinha com o primitivo, posto de parte por virtude de demoras da responsabilidade do sr. dr. Gomes Pereira e que o seu atlas, preparado na casa italiana Novara, tambem nada tinha de comum com o anteriormente planeado.

Posta nestes termos a questão, reuniu-se ontem, ás 14 horas, o Tribunal do Comercio, sob a presidencia do sr. dr. Vasco Borges, tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Fialho e Stokler para decidir.

Servia de acessor comercial o sr. Oliveira Jardim; representou o Ministerio Publico o sr. dr. Sousa Costa, e advogaram, respectivamente por parte do autor da acção, do sr. Lopes Soares e da Ottosgrafica, os srs. drs. Gomes Mota, José do Vale Matos Cid e Elisio de Matos.

Depuzeram, entre as 51 testemunhas que figuravam no processo, algumas das mais conhecidas individualidades do nosso meio literario, politico e forense, o que mais interesse dava á causa.

Tudo se resumia, fundamentalmente, em saber se o atlas publicado era ou não, no todo ou em parte, aquele em que o queixoso colaborára.

Depuzeram, entre outros, os srs. dr. Joaquim Leitão, como representante da Ottosgrafica ,que explicou a acção daquela no caso; major Pereira Damasceno, Ernesto Nunes da Silva, fotogravador, e Antonio Augusto Antão, que pouco de interessante adiantaram.

Seguidamente fôram ouvidos: o sr. dr. Francisco Alberto Costa Cabral que abonou a seriedade e a inteireza de caracter do sr. Lopes Soares, afirmando que o atlas publicado não tem coisa alguma do que os dois autores haviam anteriormente planeado; o sr. dr. Domingos Pereira que abonou igualmente o reu, e informou tê-lo visto durante muito tempo preocupado com a publicação do atlas; o sr. Elisio de Campos que disse ter partido do sr. Lopes Soares a iniciativa da obra; o sr. Jacobetty Rosa, que garantiu terem sido as demoras do sr. dr. Gomes Pereira a determinante da rescisão do contracto; o sr. Luís Augusto de Campos, professor e colaborador do reu na elaboração do atlas, que declarou ser o trabalho do sr. Lopes Soares absolutamente diferente da «maquette» apresentada no Ministerio das Finanças; o sr. dr. Moreira de Almeida, professor do liceu de Setubal, que produziu um depoimento notavel sob o ponto de vista técnico, impressionando vivamente o tribunal pela extraordinaria soma de conhecimentos que através dele a testemunha revelou, e pelo qual se verificava tambem a improcedencia da queixa; o sr. dr. Ginestal Machado, como relator que foi da comissão que aprovou o atlas; o sr. Vitorino Godinho, antigo ministro das Finanças, e o sr. dr. João de Deus Ramos, antigo ministro da Instrução, que abonou, como os anteriores, a seriedade e a honradez do reu; e por fim o sr. dr. Carlos Barbosa, por parte, ainda, da Ottosgrafica.

O seu depoimento, sobretudo por se tratar da pessoa que financeiramente puzera em marcha a ideia da publicação do atlas, interessou grandemente o tribunal, pois o esclareceu de maneira cabal sôbre todos os pormenores da questão, por ele se ficando a saber que o celebrado atlas longe de ter sido um

(Vêr continuação da 12.ª papina)

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

NATAL DE 1929
JOSE' ALEXANDRE
Rua Garrett, 8 a 18 (Chiado)
apresenta a sua nova colecção
de artigos de novidade para brindes

Pelos teatros

Teatro do Gimnasio

Está em foco o Teatro do Gimnasio. Ontem, outra vez, mais uma vez, esgotada a lotação. E curioso é notar o aspecto da sala de espectaculos — verdadeira parada de elegancias — «rendez-vous» de tudo o que melhor conta o nosso meio mundano. No inverno os teatros tomam um aspecto, criam uma fisionomia engraçada, um ar aconchegado de «home» que as pessoas buscam voluptuosamente, como depois de um bom jantar se procura um «maple» junto ao fogão em braza.

E' assim, no Gimnasio. O confôrto espiritual da obra de Méré — «A Primeira Noite» — dá ás almas o bem estar de um desejo ambicionado e satisfeito. São duas horas bem ganhas — nesta vida em que se perde tanto tempo. Se não aproveita como um ensinamento moral — acreditamos mesmo que Méré não nasceu para redemptor — vale como uma pagina de beleza e manifestação de Arte, onde um desempenho magnifico marca uma iluminura preciosa.

Nascimento Fernandes

Aberta a inscrição para a ceia em homenagem ao querido actor Nascimento Fernandes, no Diario de Lisboa, Livraria Portugalia e nos teatros Gimnasio, Trindade e Apolo, registam-se os melhores nomes dos nossos meios intelectuais, artisticos e mundanos. A' ceia, que se efectua no Tavares, no sabado, 14, podem assistir todos os admiradores de Nascimento Fernandes, sem distinção.

Nascimento Fernandes que, como artista, está presentemente tendo o maior publico de Lisboa, acaba de fechar contracto com a «His Master's Voice», por intermedio do maestro Frederico de Freitas, para a gravação, em discos, de todas as suas criações.

«Sixto Sexto»

A «première» da comedia-farsa «Sixto Sexto», que estava anunciada para hoje, no Apolo, pela Companhia Adelina-Aura-Abranches, foi adiada para depois de amanhã, definitivamente, interpretada pelos principais artistas da companhia e com aquelas ilustres comediantes e Leopoldo Froes, nos primeiros papeis, fazendo este um personagem comico que dá o titulo á peça. Por este motivo, hoje e amanhã, são as ultimas representações, neste teatro, da peça «Rosa de Outono».

Abre hoje o Coliseu

E' esta noite, finalmente, que abre o monumental Coliseu dos Recreios, com uma magnifica companhia de circo — a melhor que tem vindo a Portugal. Como se sabe, o Coliseu sofreu importantes obras que, por completo, o transformaram e embelezaram.

Na companhia de circo figuram numeros sensacionais, de renome mundial que, certamente, farão a alegria da petizada e da gente grauda.

Atrás do reposteiro

A peça «Envelhecer» que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreia na quarta-feira, no teatro S. João, do Porto, vai ser interpretada por aqueles artistas, Maria Isabel, Constança Navarro, Elvira Velez, Fernanda de Sousa, Helena Velez, Joaquim de Oliveira, Alves da Costa, Henrique Pereira e Carlos de Sousa.

—Realiza-se hoje, no Teatro Avenida, em duas sessões, a inauguração da epoca de inverno da Companhia Satanela-Amarante, com a revista em 2 actos e 15 quadros, «O Tremoço Saloio», de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, musica de Angel Gomez e Frederico de Freitas.

—Recebemos cartões de despedida da gentil artista Elisa Santos, primeira figura da Companhia de Comedia e Vaudeville, dirigida por João Alves da Silva e que amanhã segue em «tournée» pelo país.

—Está melhor dum ataque da pleura, que a forçou a desligar-se da companhia Chaby Pinheiro, a actriz Maria Helena.

—Subiu ontem á scena, com grande exito, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, a comedia francesa «Quando nos casamos», tradução de Acurcio Pereira.

—Hoje e amanhã os primeiros sabado e domingo, no Politeama, da peça «Mamã», ali em pleno exito. Neste teatro estão em ensaios «O ultimo Lord» e «The Spider» (A Aranha).

—Em virtude do exito crescente da revista «Sol de Portugal», no Variedades, e empreza resolveu mantê-la em scena até ao ano proximo, retardando assim a estreia da nova revista «Zé Povinho» que está pronta a ser representada.

—«Chá de Parreira» representa-se hoje e amanhã, no Trindade, com o quadro «Maquinas Falantes», o numero «Os malucos do jazz-band» e o «sketch», «Cosinha Higienica».

A mulher que ama usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas, rotulos ou nomes parecidos.

Exijir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR **R. Augusta, 200--Lisboa**

TABACARIA CONDEIXA

a 21 de Dezembro

Grande loteria do Natal

Primeiro premio .... 6:000.000$00
Segundo premio .... 1:800.000$00

A' venda:

Bilhetes a ..... 1.700$00
Quadragesimos a .. 42$50
Dezenas a ..... 110$00
Cautelas a ..... 11$00

Grande palpite nos numeros

1035 — 2266 — 3409

Em cautelas ao preço de 11$00.

Pedidos a

João Condeixa

21, Rua do Arco Bandeira, 211
(PROXIMO AO ROCIO)

Pelo correio mais 1 escudo. Não se envia jogo á cobrança.

1031 — 2345 — 3409

GRANDE PALPITE

Bronchites Tosse { nervosa / espasmodica / catarral / emetisante

BRONCHOSEPTOL LAURIAT

Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes
(Bromol, Codeina, Pó de Ipecacuanha composta, etc.)
DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas (até 8 nas tosses rebeldes)

CASA CREANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E. — LISBOA
Representante geral dos Laboratorios Lauriat

Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

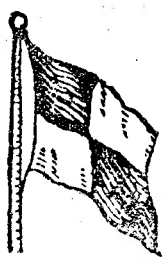
POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins— Cirurgia geral. Operações, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco— Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique— Doenças das creanças, ás 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca— Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 13 horas.
Dr. Marcelino Martins— Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva— Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha— Partos. Doenças das senhoras, ás 15,30.

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º



Companhia Nacional de Navegação

Linha ordinaria da Africa Ocidental

no dia 10 o vapor

"CUBANGO"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, "Landana", Cabinda, Sazaire, "Boma", "Noqui", e "Matadi", Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Loanda para os portos de Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire.

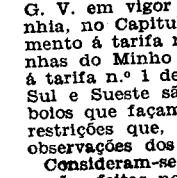
Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE — 85, R. do Comercio — LISBOA
SUCURSAL — 34, R. da Nova Alfandega — PORTO

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58



As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Predio na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15

Vende-se em leilão, convindo o maior lance obtido no dia 11 de Dezembro, pelas 16 horas, no cartorio do notario dr. Eugenio Silva, rua de S. Julião, 148, para execução das disposições testamentarias do seu falecido proprietario, dr. Magalhães Lima.

Dá esclarecimentos o testamenteiro dr. Saraiva Lima, no seu escritorio, na rua Aurea, 74, 2.º.

A JUVENTUDE
Remedio constituido com o succo de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas em periodo mais ou menos curto conforme a idade da calvicie e das pessoas e do grau da vitalidade desta, sendo eficaz em pouco tempo no principio da calvicie nos individuos de idade não avançada e onde exista ainda o bolbo do cabelo.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor, fazendo depois nascer e crescer o cabelo onde já tinha caido.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo e dá aos cabelos beleza e saude pujante.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Quem o usar terá sempre um bom e bonito cabelo.
Numerosos atestados comprovam os maravilhosos efeitos deste excelente preparado.
Modo de usar vai junto ao frasco
Invenção e formula **Luis Alberto da Silva** (Quimico)
Preparação de ***Antonio Pais***, Farmaceutico pela Universidade de Lisboa
Frasco 12$50
DEPOSITO GERAL Drogaria Dias
342, R. dos Fanqueiros, 344—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes de assinatura semanais e mensais para uma viagem diária de ida e volta

Os bilhetes de assinatura semanais e mensal para uma viagem diaria de ida e volta estabelecidos no Artigo 4.º da Tarifa n.º 14 de G. V. em vigor na antiga rêde desta Companhia, no Capitulo III, alinea d) do 2.º Aditamento á tarifa n.º 1 de G. V. em vigor nas linhas do Minho e Dourc e no 4.º Aditamento á tarifa n.º 1 de G. V. em vigôr nas linhas do Sul e Sueste são validos para todos os comboios que façam serviço de 3.ª classe salvo as restrições que, para esta classe, constam das observações dos cartazes-horarios.
Consideram-se, portanto, sem efeito, as observações feitas nos respectivos cartazes-horários, que limitam a determinados comboios a utilização dos bilhetes de assinatura de que se trata.
O presente anula e substitue o Aviso publicado sôbre este assunto com data de 15 de Outubro p.º p.º.
Lisboa, 28 de Novembro de 1929.
O Engenheiro Sub-Director
Lima Henriques

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Zambujal (D. Teresa), D. Elisa Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Ana Guedes de Queiroz de Almeida Campos, D. Maria Luisa Travassos Valdez Sarmento e Vasconcelos, D. Emilia de Barros Lamas, D. Maria Amelia da Silveira Bual, D. Maria da Conceição Eça Leal Abecassis, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Margarida Berquó, D. Maria Teresa de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Valente Braamcamp de Matos, D. Virginia da Conceição Furtado de Meneses e Pinto, D. Maria Amelia da Costa Ribeiro, D. Carlota Dorsin Pinto e D. Etelvina Santos Baptista.

E os srs.:

Conde de Castelo Melhor, dr. Antonio José Teixeira de Abreu, dr. Ruy Dique Travassos Valdez, dr. Pedro José Leite Perry de Sousa Gomes, dr. Manuel Magno e Luis de Noronha Vasconcelos Porto.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Alcaçovas, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Ilda Nunes Coelho Perry de Linde, D. Maria Margarida Manuel (Atalaya), D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Maria Francisca Vaz de Almada, D. Dayna Saraga Nobre Biscaya e D. Rita Lima Barros.

E os srs.:

Guilherme José da Silveira Charters de Azevedo (S. Sebastião), Sebastião Fernandes Costa, Luis Reis Pinto e o menino Henrique Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho mais novo do nosso presado colega do «Diario de Noticias» Luis Trigueiros.

—Fazem hoje anos o sr. dr. Carlos Barbosa e o nosso cronista desportivo, sr. José Maria Ferreira.

Pontos de reunião

No Politeama

A linda peça «Mamã» continua marcando pela selecta concorrencia, que se não cança de admirar a ilustre artista Palmira Bastos, na protagonista. Ontem recorda-nos ter visto na assistencia as sr.as:

Condessa de Santar, condessa de Sucena, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Dinis, madame Aisberg e filha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Palmira Lucas Torres, madame Mota Pegado, D. Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira, D. Maria Pinheiro Malheiro Reimão, D. Elisa Gomes, D. Maria Pereira de Melo, D. Dorotea Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Vaz Monteiro Rosa, madame Lopes Freire, D. Maria Fernanda Pereira de Lacerda de Lima, madame Mendea, D. Maria Vaz de Araujo, D. Filomena Borges Lamarão, mesdemoiselles Castro, etc.,

No São Luis-Cine

Mais uma vez esgotou ontem a lotação deste «cine» o sensacional documentario da Grande Guerra, visto pelos alemães, vendo-se na selecta assistencia entre outras as sr.as:

D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, D. Amelia Rezende da Silva, D. Emilia de Azevedo de Castro, D. Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Carolina Temudo de Sommer, D. Maria de Serpa Ulrich, D. Alix Maury de Melo, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Helena Nobre da Costa, D. Ema de Sommer Saldanha Bandeira, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Carolina Loureiro Teles, madame Bivar, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Elisa Barroso, D. Maria Luisa Maia, D. Maria Luisa Reis, D. Maria Luisa de Meireles, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

No Coliseu dos Recreios

Depois de completamente transformada, reabre hoje as suas portas esta vasta casa de espectaculos, com a estreia de uma bela Companhia de Circo, havendo amanhã a primeira «matinée». Portanto,hoje e amanhã vai decerto ser o Coliseu dos Recreios um elegante ponto de reunião.

Chás dansantes

No Hotel de Italia

Vai decerto ser elegantemente concorrida a tarde de amanhã nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde se realiza o tradicional «chá dançante» dos domingos.

A Caridade

No Instituto Pasteur

Brevemente deve-se inaugurar em uma das Salas do Instituto Pasteur de Lisboa, uma «venda e chá» de caridade, organizada pela direcção da Associação das Escolas para crianças pobres, da qual fazem parte as sr.as condessa de Sabugosa e de Murça, D. Maria Gabriela Sousa e Silva e D. Sofia Mac-Brid Fernandes, cujo produto se destina a favor do fundo da mesma associação, qu emantem onze escolas para raparigas e seis para rapazes.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Palmira Maldonado Araujo de Padua Franco, partiu para Paris o sr. Jaime de Padua Franco, nosso presado amigo e director da Propaganda de Portugal na mesma cidade.

—Partiu para Sinfães o sr. conselheiro Martins de Carvalho.

—Regressou de Sevilha, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Partiu hoje a bordo do «Niassa» para S. Paulo, o sr. Antonio Fernandes.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operados com muito exito as sr.as D. Alice Capela, D. Ana Gertrud Fritksche Raposa, D. Jesus Pita, D. Alice Barbosa Baptista, e o menino Gonçalo Nunes Sequeira, respectivamente pelos ilustres cirurgiões militares srs. drs. Bastos Gonçalves, Sacadura Bote, Vasconcelos Dias, Mendonça Montenegro e Alberto Luis de Mendonça, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, continua melhorando a sr.a D. Argentina de Almeida, que por aquele distinto medico foi operada com o maior exito.

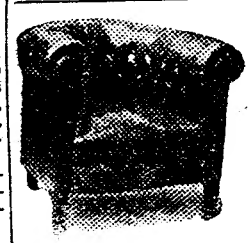
Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Amanhã
Chá Dançante

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

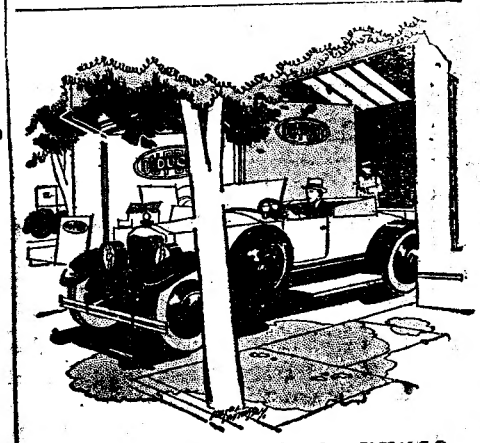
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBO



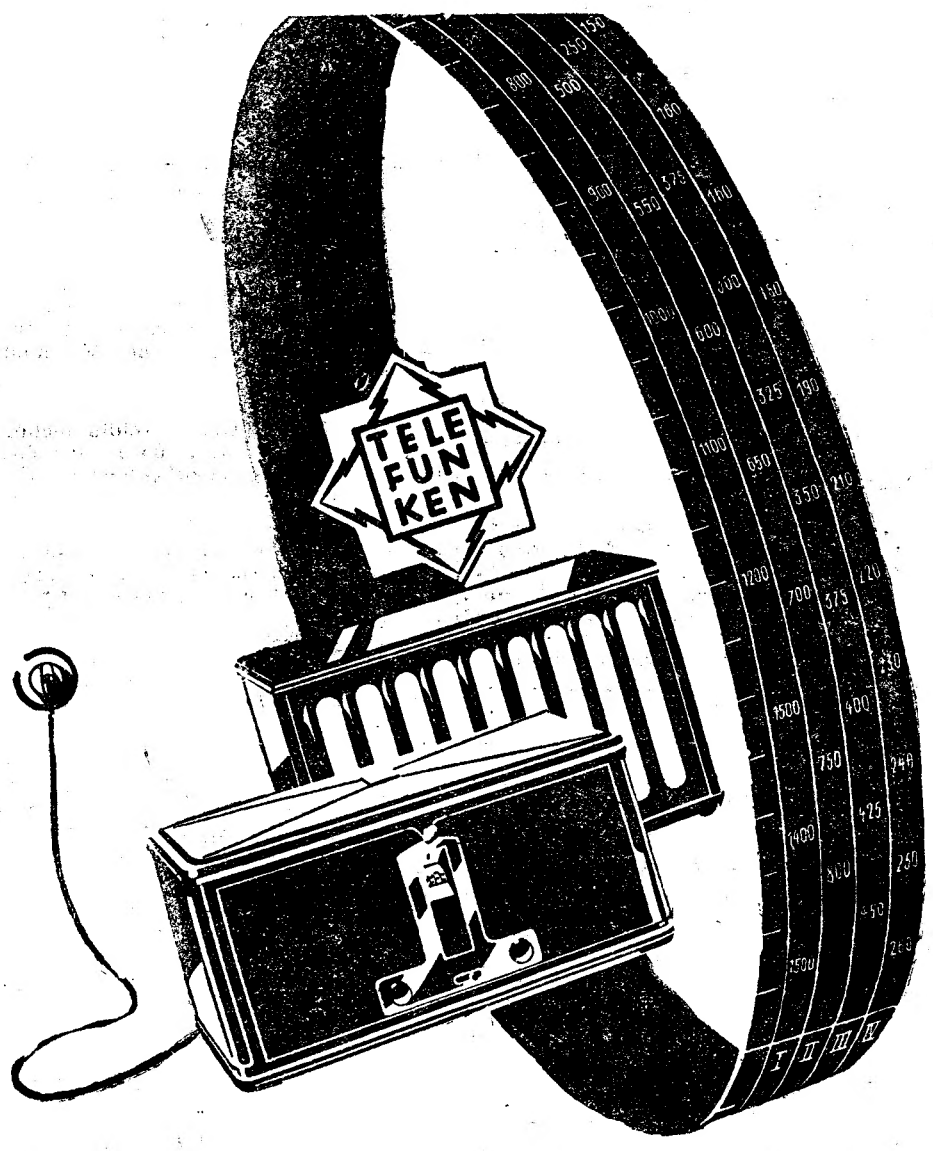
A firma ANTONIO A. NUNES
Oficina de Reparação e Construção de Carrosseries
Participa aos seus clientes que acaba de receber um grande sortido de Esmaltes a Frio de Nitro-Celulose DUCO. — Côres de 1930.
Trabalhos feitos com a maxima rapidez e perfeição.—Fazem-se orçamentos.
R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. N. 525

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Sede: LISBOA, Rua Augusta, 228. 1.º
Serviço de Contabilidade Geral
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os srs. Obrigacionistas da 1.ª Emissão de Obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão e da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães 5 0/0, de que no dia 20 de corrente, pelas 14 horas, nos escritorios da séde da Companhia, em sessão publica e perante os Conselhos de Administração e Fiscal, se procederá ao sorteio de 55 Obrigações da 1.ª referida Emissão e de 28 da segunda, a fim de serem amortizadas.
Lisboa, 6 de Dezembro de 1929.
O Presidente do Conselho de Administração
(a) ED. PLACIDO

AEG **TELEFUNKEN**



Visitem o nosso STAND na

T. S. F.

no Salão de Belas Artes

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16

PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama—A's 21,30—«Mamã».
Apolo—As 21,30—«Rosa de Outono».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
eliseu dos Recreios—A's 21—Estreia da companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Rortense Luz **Tel. T. 976**
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO APOLO
Hoje e amanhã
A's 9 horas e meia
Definitivamente, as duas ultimas representações da peça
ROSA DE OUTONO
SEGUNDA-FEIRA, 9—Estreia definitiva da comedia
SIXTO SEXTO

TEATRO POLITEAMA
HOJE **A's 9,30**
Exito notabilissimo de
PALMIRA BASTOS
A linda e encantadora comedia
MAMÃ

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

A PAULISTANA
Sob a gerencia de ADRIANO TELES
inaugurou hoje no Largo de S. Domingos, n.º 12 (Palacio Almada, junto á casa de artigos electricos Simões, Carmo, Lt.ª, o seu primeiro estabelecimento de venda a retalho de cafés puros do Brasil.
Importação directa de café e outros produtos do Brasil
A Paulistana impõe-se pela excelencia dos seus produtos e pela lealdade das suas transacções.
Pedidos pelo Telef. Td. 3887
Não ha café como o de A PAULISTANA
FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

Uma forte comichão
acompanhada de pustulas e bolhinhas caracterisa as enfermidades parasitarias da pele, taes como a sarna, tinha, e outras erupções tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de
Mitigal
é suficiente para eliminar a comichão e todos os perigos que d'ela derivam.
Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes *Bayer* de 75 e 150 grs.
BAYER

BERTRAND IRMÃOS, L^DA

IMPRESSORES
GRAVADORES
TELEFONE, T. 96
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
EM TODO O GENERO
Travessa da Condessa do Rio, 27—Lisboa

ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado"
edição da Revista «Terras de Portugal»
Depositarios
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao GOLDEN PALACE
que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O temporal

LONDRES, 7

O sul de Inglaterra foi a noite passada assolado por uma nova tempestade acompanhada de vendaval, cuja fôrça atingiu, por vezes, a de furacão, trovoada, faiscas e chuvas torrenciais.

Informações recebidas dizem que nas ilhas Scilly o vento atingiu velocidade superior a 100 milhas á hora.

A tempestade bateu tambem o Canal, causando prejuizos á navegação, devido ás vagas alterosas, e nas cidades da costa ocasionou perdas de vidas e importantes prejuizos materiais.

O pequeno vapor de Rotterdam, «Merwede» deu á costa, perto de New Hoven, não tendo o salva-vidas, que saiu em seu auxilio, conseguido aproximar-se dele, devido á agitação do mar, tendo sido requisitado um lança-foguetões, que permitiu que depois de alguns incidentes excitantes a tripulação fôsse transbordada para terra, em boias-calções.

O navio foi frequentes vezes coberto pelas vagas durante as operações de salvamento.

Os barcos salva-vidas de Shoraham e Selsey corresponderam aos sinais do vapor de Budapest «Honver» de mais de 4.000 toneladas, que estava sendo içado para a praia.

Um navio que estava proximo informou mais tarde que o «Honver» estava lutando com os seus proprios recursos e que esse navio estava proximo, apesar do mar estar muito agitado e lhe não permitisse passar ao «Honver» um cabo de reboque.

D salva-vidas de Shoraham voltou depois de oito horas de trabalho, mas o regresso do de Selsey foi demorado pelo estado do mar.

O vapor que cruza o Canal de Boulogne para Foljestone teve que seguir para Dover.

Apesar das chuvas torrenciais da noite passada terem aumentado o volume do Tamisa, não ha perigo de inundação imediata em Londres.—(H.)

EM S. PAULO

A exposição DO PINTOR Antonio Carneiro

S. PAULO (Brasil), Novembro — A aproximação luso-brasileira tem sido varias vezes tentada, com pouco exito.

Culpa do govêrno português e dos seus representantes, errando na forma dessa aproximação pratica, não a orientando e enviando embaixadas que, quasi todas, pelo menos, pecam pelo valor dos embaixadores, para esse importante problema.

Não é o numero. E' a qualidade.

Antonio Carneiro veiu sósinho. Trouxe os seus quadros. E aureolando-os, enquanto os esperávamos, a sua fama; ao chegar, deu-nos a fixação plena do seu grande valor, que assombrou S. Paulo. S. Paulo, onde tanta gente pinta e expõe o que devia estar bem guardado em casa.

Antonio Carneiro, com a sua arte maxima, com os seus quadros primorosos, representa uma completa embaixada, que por si só merece a gratidão de Portugal, porque o coloca no apice da arte e da perfeição estetica.

A exposição de Antonio Carneiro, instalada no Palacete Gloria, á Praça Ramos de Azevedo, é um grande sucesso que dificilmente será esquecido ou igualado.

* * *

O grande artista português não necessita dos nossos elogios. Em todas as suas telas, ha o traço firme de autor de raça; nos seus retratos a mais fina observação psicologica; nos seus desenhos, o tão dificil claro-escuro; nas suas aguarelas brasileiras, os minimos detalhes; nas suas sanguineas, a pujança e o vigor e no seu grande quadro, "Camões lendo os Lusiadas aos frades de S. Domingos", reunem-se todas as facetas do seu genio, da sua arte, da sua imaginação.

* * *

E' rica a colonia portuguesa de S. Paulo. Possui varias associações igualmente ricas. Este quadro devia ficar em S. Paulo e se não fôsse o gesto altruistico de um paulista, não seria a colonia portuguesa, não seriam as abastadas associações portuguesas que adquiririam a obra prima do Mestre.

Houve, felizmente, um paulista que o adquiriu por cincoenta contos de réis, defendendo assim a tradição de que S. Paulo é a capital artistiça do Brasil, dando ao notavel pintor; a felicidade dessa acquisição, com o gesto fidalgo e comovente do anonimato. Até hoje, porque S. Paulo precisa saber quem foi esse grande espirito de arte e de desinteresse, que elevou mais uma vez o nome glorioso de S. Paulo, que se dignificou a si proprio, dignificando-nos a nós todos! E sômos nós todos, é S. Paulo em pêso que tem que compreender o valor dessa acquisição, que tem que agradecer esse gesto raro nos dias de hoje.

* * *

O conhecido politico e artista o sr. dr. Heitor Cunha, amigo particular do pintor, tem estado sempre a seu lado, tendo sido um valioso elemento na organização da exposição, cooperando em tudo para o exito da mesma.

Era natural que s. ex.ª soubesse quem tinha adquirido a grande tela.

Procurámo-lo, e á nossa pregunta disse-nos, gentil, como sempre:

—Ignoro tambem, como o pintor, como o meu caro amigo, como tôda a gente. O grande paulista, porque foi grande esse gesto, adquiriu o quadro, enviando a quantia a ser paga pelo banco, que foi o unico intermediario.

—Mas, doutor, a indiscreção jornalistica....

—Seria servida se eu pudesse. Bem sabe como sou admirador dos jornalistas. Mas, creia, ignoro quem foi o comprador....

—Apesar de ter acompanhado, passo a passo, a exposição?....

—Apesar do que me diz. O que deve crer é que estou radiante com o sucesso.

—Estamos.

E, sem conseguirmos saber mais nada, das nossas colunas insistimos: S. Paulo precisa saber quem foi esse paulista, de coração magnanimo e de alma de artista, que adquiriu a valiosa tela de Antonio Carneiro.

Estamos em face de dois grandes acontecimentos: a exposição e o gesto do amador, adquirindo a obra prima de Antonio Carneiro, embaixador sublime da nobre arte de pintar, que encontrou, nesse paulista, outro embaixador de nobre coração e de arte principesca.

Carlos Cilia

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 7

A Camara dos Deputados prosseguiu ontem na discussão do orçamento do ministerio da Agricultura, que terminou hoje.

A Comissão do Senado decidiu incluir como emendas ao texto do relator dos seguros sociais, as modificações propostas por Loucheur.

O Governo recebeu a resposta chinesa cujas conclusões são de confiança absoluta no pacto Briand Kellogg.—(H.)

Da Espanha

MADRID, 7

Chegou o Rei Afonso XIII de regresso de Santa Cruz de Mudela.

O presidente Primo de Rivera apresentou ao Rei o decreto perdoando a pena de prisão que sofre o general Castro Girona e comutando para a de exilio as que sofrem outros oficiais.—(H.)

Uma «escroquerie»

PARIS, 7

Foi aberto um inquerito contra uma Sociedade acusada de «escroquerie» e alta artificial de titulos. Parece que os prejuizos causados atingem a tresentos milhões de francos. Segundo as queixas apresentadas até agora, somam já duzentos milhões.— (H.)

Restaurante Tigre Real
36 A.—R. Ferreira Lapa—36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço á carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

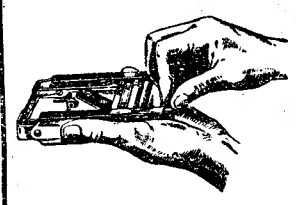
ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

Dr. Arlindo Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AFIADOR
"ALLEGRO"
Pequena e maravilhosa maquina, que afia e assenta automaticamente qualquer lamina de barbear, incluindo a Vallet e Durham-Duplex, tornando-a sempre como nova e fazendo-a durar UM TEMPO INFINITO.
O "ALLEGRO" é um brinde muito elegante — e util —


O "Allegro" garante o seu resultado com a devolução do custo.
O "ALLEGRO" tem sempre á venda todas as peças e acessorios.
Milhares a funcionar em Portugal e milhões em todo o Mundo.
O "ALLEGRO" consegue o prazer e a economia com o seu inegualavel resultado.
A' VENDA EM TODO O PAIZ
SILVA & TEIXEIRA, Ltd., R. do Crucifixo, 31—T. 2629

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

ODEON Grandioso sucesso
MONTE CRISTO
de Alexandre Dumas
os bonequinhos de Starevitch em
RELOGIO MAGICO

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

Questão comercial

o o o

O CASO do "Atlas"

foi hoje resolvido no Tribunal do Comercio

(Continuação da 7.ª pagina)

bom negocio, deu de prejuizo, até agora, a quantia de 450 contos, afóra três anos de juros relativos a 800 contos de capital.

A audiencia, iniciada como dizemos, ás 14 horas de ontem, durou toda a noite, com pequenos intervalos para descanso do tribunal, só terminando ás 8 horas de hoje.

Os debates começaram ás 4,30 da madrugada, tendo o sr. dr. Gomes Mota falado durante cêrca de duas horas, e seguindo-se-lhe até ás 7,30 os restantes advogados srs. drs. Elisio de Matos e Matos Cid.

Os quesitos postos ao Tribunal Colectivo eram os seguintes:

«1.º—Está provado que o autor sr. Augusto Cesar Gomes Pereira é coautor e proprietario duma «maquette» existente no ministerio da Instrução, neste representada por ele e pelo réu João Lopes Soares, quando requereram a aprovação oficial do Estado para um «livro de Atlas Escolar Português» a publicar?

2.º—Está provado que o «NovoAtlas Escolar Português» editado e publicado pelo réu João Lopes Soares com a colaboração da ré «Ottosgrafica Limitada», representa uma reprodúção da referida «maquette», fraudulentamente levada a efeito por um concluio estabelecido entre aqueles dois réus e o Estado?

3.º—Está provado que tendo o autor e o réu João Lopes Soares, de harmonia com os respectivos projecto e proposta de ambos submetidosao ministerio da Instrução, contratado com o Estado, por contrato de 10 de Maio de 1923, a publicação da obra «Novo Atlas Escolar Português» e a aprovação oficial da mesma obra pelo Estado, e tendo os mesmos autores e réu contratado com Pedro Bordallo Pinheiro, industrial grafico, por escritura publica de 14 de Junho de 1923, o financiamento da edição ou edições do referido atlas, e que Pedro Bordallo Pinheiro, com conhecimento e assentimento do autor e do réu, por escritura de 28 de Junho de 1923, cedeu todos os seus direitos e obrigações á firma ré «Ottosgrafica, Limitada», e tendo em Julho, Novembro e Dezembro de 1923 e Janeiro de 1924, começado a ser entregues pelo autor á firma ré «Ottosgrafica, Limitada», os trabalhos para a edição do referido Atlas—a mesma firma ré «Ottosgrafica, Limitada» e o Estado arbitraria e mancomunadamente deram por rescindidos os contratos de 14 de Maio, 14 de Junho e 28 de Junho de 1923 feitos com o autor e réu João Lopes Soares?

4.º—Está provado que a rescisão arbitraria dos referidos contratos produziu para o autor prejuizos na importancia de 300.000$00?

5.º—Está provado que a publicação em contrafacção fraudulenta do «Novo Atlas Escolar Português» representa para o autor, por virtude da compropriedade que nele tem o mesmo autor, um prejuizo de 800.000$00?

6.º—Está provado que a obra publicada pelo réu João Lopes Soares não é nem pode considerar-se como sendo a representação da «maquette» existente no ministrio da Instrução, nada desta se tendo aproveitado para a elaboração daquele»?

A resposta a estes quesitos foi dada no seguinte despacho:

O acordam do Tribunal, lido ás 8 horas da manhã, diz assim:

«Acordam os do Tribunal colectivo da 1.ª vara do Tribunal do Comercio de Lisboa em dar como provados por unanimidade os quesitos primeiro e sezto, e como não provados, tambem por unanimidade, os quesitos segundo, terceiro, quarto e quinto».

O juiz deve proferir a sentença, segundo a lei, dentro de 15 dias.

A mãe do poeta

Encontra-se na maior miseria a sr.ª D. Carolina Martins Metzner, mãe do poeta Eduardo Metzner, já falecido, que, durante anos consecutivos deu o melhor do seu talento á imprensa periodica. D. Carolina Martins Metzner, que tem 68 anos, está gravemente doente. Lembramos aos nossos leitores a sua morada: Travessa das Parreiras, 1, r/c.

NOVA CARREIRA DE NAVEGAÇAO

O "NYASSA" leva para o Brasil mais de mil emigrantes

E' um embarque alegre. Ainda faltam quatro horas para o vapor partir. Então, sim, não haverá olhos enxutos, lenço que não diga adeus, querendo voar, a distancia, sôbre os que já lá vão. Mas enquanto não chega a hora irrevogavel, crepusculo duma saudade que começa com a noite, tudo está alegre, como nas romarias quando as moças bailam e os zagais trauteiam nas frautas a canção do rosmaninho.

O cais da Fundição, onde o *Nyassa* encostou, com destino novo, essa palavra quimerica e reluzente que é oBrasil está em tumulto. E' uma maré-viva de gente. Familias inteiras. Caravanas de minhotos. Tribus de trasmontanos. Aldeias inteiras das Beiras, que se despovoaram. A's 13 horas começou o embarque. Moroso, cauteloso, bem revisados os passaportes. São mil e sessenta emigrantes. E' uma cifra. Uma das maiores levas que têm ido, em boa hora vá, para o Brasil. E porquê? Porque se trata dum barco português.

O cais, visto da amurada do navio, sob um sol de malmequeres doirados, é um arraial. Como no antigo, quando a nação embarcava para a Africa ou para a India. Ninguem se entende e todos se conhecem. O que eles trouxeram, santo Deus! Os sacos de riscado, cheios de brôa, os baús de lata, com o bragal, a cadeirita de lona, para o enjôo e para vêr o mar... o mar que não acaba, cruelmente azul, indiferentemente azul. Esta leva é curiosa, diversa das outras. De mil e sessenta emigrantes, quasi metade são mulheres que se vão juntar aos maridos, levando-lhes os filhos, tantos como duzentos. O tumulto sobe, zumbido de colmeia, onde ha o quer que seja de precipitação, de exaspêro. Caras bonitas, sadias. Olhos amorosos. Labios de papoula. Marias, centenas delas. A criançada está muito contente e sossegadinha. Um tudo nada triste, em cima dos baús de lata, onde um rotulo grôsso, como numa legenda de cinema, avança em «gros-plan»: *Santos... Rio de Janeiro... Santos... Santos...* Pela escada, ajoujados de malas, sobem os primeircs. Dispersam-se pelas entranhas do navio, a vêr como aquilo é, depois de terem respondido ás preguntas dos agentes dos passaportes. No convez da terceira está tudo cheio. Ranchos de crianças, do tamanho do trigo de Julho, e louras como ele. Descalças. Algumas rotinhas, debruçadas da amurada. As mães, muito atrapalhadas, vão inventariando os haveres.

Falta uma mala. Não, não falta. Grita o Joaquinzito:

— Ficou no corredor!

Esta gente, quando parte, é como o caracol. Leva a casa ás costas. Pequenas ridicularias, nadas sentimentais, a que os olhos se apegam, com fervor.

Grande torvelinho no cais. Chegam mais emigrantes. Até ás oito horas da noite ha tempo. Mas tudo quere embarcar, rapidamente. A onda, que sobe pela escada do navio, é irreprimivel. Cada vez mais densa, mais sofrega.

O *Nyassa* vai cheio. Não só de gente, mas de mercadorias. Trabalham, incessantemente, as zorras, transportando barris, caixotes, alfaias. Assaltado pelas ondas dos emigrantes, o *Nyassa* parece estremecer na alegria da partida. Logo ás oito horas, quando a noite encher o ceu de estrêlas e de lagrimas, os olhos dos que vão e dos que ficam...

* * *

No *Nyassa* seguiram para o Brasil, convidados pela Companhia Nacional de Navegação, os jornalistas dr. Vasco de Mendonça Alves, Antonio Ferro, Ruy Chianca, dr. Ayala Monteiro, Carlos Neves, pela direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, Armando de Aguiar e o nosso presado amigo Carvalho Neves.

O MINISTRO DA MARINHA

visitou o Instituto de Orientação Profissional

O sr. ministro da Marinha, acompanhado do seu chefe de gabinete e secretarios, visitou hoje o Instituto de Orientação Profissional, tendo ficado muito interessado com a sua visita, tecendo os maiores louvores á sua instalação, aparelhagem e organização, que honram a cultura portuguesa.

Como se sabe, na semana passada fizeram as suas provas de aptidão naquele Instituto os candidatos a pilotos da aviação maritima, realizadas a pedido da Aeronautica Naval.

Uma questão comercial

Foi preso ontem á noite, á ordem do sr. dr. Vasco Borges, juiz-presidente da 1.ª vara do Tribunal do Comercio, Francisco José Pereira Paixão, rua Coelho da Rocha, 74 r/c. porque tendo sido intimado a apresentar os bens de que foi depositario, nos autos em que é exequente o Banco do Faial e executada a firma Pereira, Paixão e Raposo, L.da, não o fez.

Recolheu á cadeia, sem admissão de fiança.

II Exposição Nacional de T. S. F.

No sorteio de hoje a efectuar pela **Casa TELEFUNKEN** de reputação mundial, na Exposição no palacio das Belas Artes é oferecido aos visitantes um **difusor TELEFUNKEN.**

O sorteio será efectuado pelas 23,30 á semelhança do que se fez durante todos os dias em que esteve aberta esta interessante Exposição e onde se pódem admirar as maravilhas de telefonia apresentadas pela **Casa TELEFUNKEN.**

No sorteio a efectuar amanhã pela **Casa TELEFUNKEN** ultimo dia da Exposição, será oferecido aos visitantes um magnifico **aparelho receptor TELEFUNKEN** de quatro lampadas.

Papeis de credito

c o o

A BOLSA de Lisboa

funcionou esta tarde no Tribunal da Boa-Hora

Nova-York tem duas Bolsas: uma, oficial, que dá leis ao mundo; outra, particular, que já dá leis á oficial...

Pois Lisboa tambem está tendo duas Bolsas: uma no Terreiro do Paço, á beira do Tejo saudoso; a outra no pardieiro secular da Bôa-Hora, onde o crime passa todos os dias sem deixar vestigios, e onde a Justiça arrasta o seu níveo manto, sem receio da imundicie ambiente...

* * *

Foi o caso que morreu ha tempos um importante capitalista português que deixou uma fortuna, em Portugal e no Brasil — e ali a quasi totalidade — de cêrca de 200.000 contos.

O sr. Antonio Ferreira Lopes empregou bem o seu dinheiro, distribuindo-o, para depois da sua morte, por parentes, amigos e instituições simpaticas. Mas sucede que, para cumprir alguns dos legados feitos em Portugal, se tornou necessario leilcar papeis de crédito á roda de 13.000 contos.

Vieram os anuncios nos jornais. E a arrematação começou na quinta-feira, ás 13 horas, no Juizo da 5.ª Vara. Acorreram ali bastantes corretores da Bolsa e pessoas que se interessam por esses negocios. E, por cêrca de 1.500 contos, fôram arrematadas 5.162 acções da Sociedade Industrial Aliança; 4.106 acções da Companhia Industrial de Portugal e Colonias; 500 acções do Banco do Minho e 450 acções da Companhia Portuguesa de Pesca.

* * *

Hoje, foi o segundo dia de leilão. E, como era sabado, e, portanto, a Bolsa de Lisboa estava fechada, caiu na Bôa-Hora toda a gente que costuma frequentar o mercado dos valores.

Presidiu o juiz sr. dr. Ernesto Nunes Lôbo. E assistiram o escrivão da Vara sr. Leal Pena, o cabeça de casal sr. Madaíl Lopes Monteiro, e o advogado e o solicitador da familia, srs. dr. Sebastião de Morais de Carvalho e Jeronimo Tavares Marques.

Serviu de «pregoeiro» o oficial de diligencias sr. Custodio Correia de Araujo. E fôram leiloados os papeis depositados pelo falecido na Casa José Henriques Tota & C.ª.

Na segunda-feira, começará o leilão dos papeis que estavam na Caixa Geral dos Depositos, que prosseguirá nos dias 11, 13 e 16.

Têm, pois, ainda com que se entreter durante quatro dias os «bolsistas», profissionais e os amadores — que tambem abundam nesta cidade-de pelintras...

Desastre em Huelva

HUELVA, 7 — Desabou a galeria de uma mina, tendo sepultado uma brigada de operarios.

Já foram retirados dos escombros cinco cadaveres.

CASTILLA & RODRIGUES, LTD.
alfaiates para homens e senhoras
Participam ás suas Ex.mas clientes, e a todas as senhoras que abriram os seus atelieres de confecções sob a direcção de M.me Barata, de reputada categoria; e esperam receber as suas muito presadas ordens.
Avenida da Republica, 19-A — 19-B